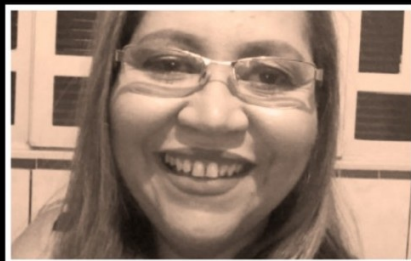
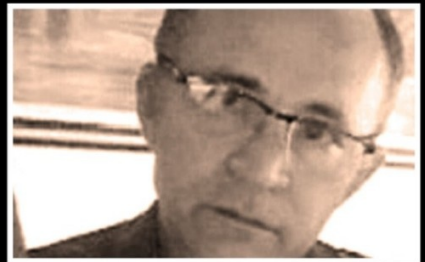
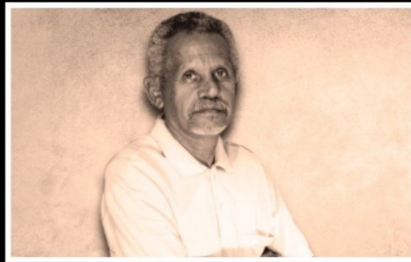


# ANTOLOGIA



## ESCRITORES AMERILLIENSES

# Antología

## Escritores Amerilenses

EDITORA & PAPELARIA  
ARTESANAL

*Empório Inventivo*  
DESDE 2013 INVENTANDO

**Copyright© 2020 – Empório Inventivo**

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do Autor,  
proprietário do Direito Autoral.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Antologia – Escritores Amerilienses / Vários Autores.  
Araraquara - São Paulo, 2020.

ISBN 978-65-87234-02-1

1. Crônicas 2. Poesias 3. Contos  
I. Título.

CDD -869.8

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Crônicas: Literatura brasileira  
2. Poesias: Literatura brasileira  
3. Contos: Literatura brasileira

**Direitos Reservados**

Empório Inventivo Literatura  
[www.emporioinventivo.com.br](http://www.emporioinventivo.com.br)

Arte e Design da Capa - Bruno Vinicius Mella

Venda Proibida



## SUMÁRIO

AGRADECIMENTO  
PREFÁCIO  
DEUS NOS FALA  
O SORRISO ESCONDE A TRISTEZA  
ARREPENDIMENTO DE UM FILHO  
VENCENDO O PRECONCEITO  
O SEGREDO DO SUCESSO  
O SONHO DE UM INOCENTE  
O QUE A VIDA NOS MOSTRA  
CHUVA  
O ENTARDECER  
AMBROSINA E A VACA  
AMOR  
QUE TREM É ESSE QUE ESCREVÍ?  
PERDIDO  
SANTO JOÃO  
CALÚNIA  
A DAMA DO BAR.  
SERÁ QUE EXISTE OUTRA VIDA?  
TERNURA  
MALTRAPILHO  
O VOTO  
O VEREADOR  
SAUDADE  
LUCINDA ARTESÃ  
CONSCIÊNCIA NEGRA  
DOIS MUNDOS  
POESIA É ARTE E PAIXÃO  
FAZ DE CONTA  
FUTILIDADES  
A VIDA DO SERTANEJO  
ANGÚSTIA  
AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ  
AS ROSAS  
ASSIM É A VIDA  
CIDADE DOÇURA  
É DIA DE CONSCIÊNCIA  
O JOGO DA VIDA  
O NATAL  
O TEMPO  
O TREM DA VIDA  
OS SONHOS  
SER POETA  
PÉROLA NEGRA  
SANTA MULHER  
A COR DO PRECONCEITO  
AMADA AMÉRICO  
TEMPO DE AMAR  
NOVO ANO VEM AÍ  
RETRATO DE MÃE  
TEMPO AMIGO  
MUNDO DA LEITURA  
CRIANÇAS DA APARECIDA  
RAÇA HUMANA  
INDEPENDÊNCIA ESQUECIDA

CIDADE DOÇURA  
NATAL DE ESPERANÇA  
DORES DA SOCIEDADE  
SEU FELIZ DIA  
CHUVAS DE MARÇO  
MILAGRE EM FÁTIMA  
AMOR DE PAI  
DIA DO SACI  
LOUCURA DA POESIA  
NOSSO UNIVERSO  
A BATALHA  
O TESOURO FAMILIAR  
FALANDO COM DEUS  
SER CRIANÇA  
ALEGRIA  
O ESPELHO  
TEMPO DE NATAL  
PAZ  
DIREITOS  
AQUILO QUE ARDE  
SENTIR  
ME DESFAZENDO  
UMA HISTÓRIA  
LÍNGUA  
SOLIDÃO  
RUMO  
MENINA  
MENINA  
INTERNAUTA  
SUAS MÃOS  
AMÉRICO BRASILENSE  
COMPONHA  
ENGODO  
FEMINICÍDIO

Este livro é resultado da Lei Aldir Blanc  
Edital municipal de Américo Brasiliense – SP.



Prefeitura do Município de Américo Brasiliense  
Conselho Municipal de Cultura e Lazer







## **AGRADECIMENTO**

Um livro para ficar pronto, precisa de muito mais do que palavras escritas, precisa de dedicação, de persistência, de muitas horas de trabalho. Um livro coletivo vai além, precisa que várias pessoas se dediquem para que ele aconteça, muitas vezes deixando suas diferenças de lado para um bem maior, que é a concepção de um sonho.

Esse livro que você caro leitor está nas mãos, primeiro foi um sonho, depois um projeto e com muita luta se tornou real.

Gostaria de agradecer cada escritor/poeta que colaborou com seus escritos e sua vontade de fazer esse sonho acontecer.

A Ana Lúcia Periani, por toda a sua paciência e dedicação de explicar a essa pessoa que vos fala, os mecanismos para que esse pequeno grande sonho se realizasse.

E a editora Empório Inventivo, por ter embarcado nessa de produzir mesmo que de forma não muito tradicional o livro que agora você vai apreciar.

Sarah Libardi





## PREFÁCIO

### A ARTE LITERÁRIA ATRAVÉS DA PROSA E DA POESIA.

Feliz foi a ideia de duas pessoas que se uniram no afã de levarem a poesia até os demais poetas do município e até aos leitores. Assim, meio timidamente iniciaram Saraus pela cidade, com um único objetivo, que era o de conscientizar as pessoas que a poesia faz parte do dia a dia e que tudo o que vemos ouvimos e vivemos é uma poesia. A vida é uma poesia.

Essa largada, foi essencial para que um grupo fosse se formando e, aos poucos de reunião em reunião, cada um foi expondo suas ideias, seu ponto de vista, e seus objetivos. No começo ninguém tinha nenhuma pretensão literária, a não ser, mostrar, seus escritos um para o outro e ouvir opiniões.

Com o passar do tempo, foi surgindo uma pretensão de fazer algo maior, mas, sempre que se pensava em algo grande, esbarrava-se na condição financeira, em locais apropriados, e principalmente no público, porque a intenção não era somente exibir os trabalhos entre o grupo, mas, mostrar para um público, aonde de acordo com a receptividade pudesse ser avaliado o valor do que se estava construindo literariamente e, ativando o gosto daqueles que ainda não tinham intimidade com os versos.

Surpreendentemente, foram surgindo novos poetas, que na verdade não eram novos, mas, pessoas que já vinham escrevendo a algum tempo e mantinham seus escritos guardados em uma gaveta e não os expunham às pessoas.

Foi então, que a partir da formação do grupo de poetas, que se teve conhecimento da qualidade das letras de cada um, e, como maneira de valorizar e tornar público as narrativas poéticas, individual e coletiva que surgiu a intenção de se publicar uma antologia.

Foi através de algumas reuniões e de muita conversa que se chegou à conclusão que uma antologia seria o ideal para, não só fortalecer o grupo, como premiar a todos pelo esforço em tentar levar algo bom e útil, às pessoas do município e de onde nossos trabalhos chegam através da escrita, proporcionando uma ótima leitura.

São poesias e poemas, além de prosa, com os mais variados temas, com estilos diferentes, mas, com muita qualidade. Não fiquei nenhum pouco surpreendido com os trabalhos, porque sou sabedor da qualidade e capacidade de cada participante e tenho certeza que o leitor se sentirá satisfeito com o que vai ler.

Histórias reais, fantasias, brincadeiras tudo expostos nos versos. Sempre haverá um leitor que se identificará com algum escrito contido nas páginas dessa antologia. E, sempre se conquistará novos leitores com a qualidade que se notará nas páginas. A leitura será uma viagem emocionante para os leitores e uma gratificante empreitada para os escritores que aqui, expõem suas ideias, seus amores, seus desamores, suas emoções, seu dia a dia, e, até seus segredos através dos versos.

A poesia, a prosa poética, e os outros estilos que compõem as páginas dessa Antologia, são os frutos da árvore literária, que os leitores colherão e se deliciarão, porque a doçura das letras os farão desejarem sempre mais e os poetas, assim como as árvores, depois da primeira florada, florescerão mais e mais, e a cada temporada os frutos serão mais apetitosos.

Parabéns à todos os poetas e escritores, aos organizadores, editores, e principalmente aos leitores dessa valorosa obra.

*Poeta João Barrá.*



# **APARECIDO MIGUEL**

## Poesias

Nasci na cidade de Porecatu Paraná em 1972 resido em Américo Brasiliense há mais de duas décadas com minha esposa e meu casal de filhos, e adoro escrever.







## DEUS NOS FALA

Hoje Deus veio falar com você  
Para dizer que esteve ao seu lado  
Mesmo que você duvide algumas vezes  
Mas ele nunca te abandonou

Quantas vezes ele te levantou  
E enxugou suas lágrimas  
Porque você chorou escondida  
Mas ele sempre estava ali ao seu lado  
Te protegendo e te confortando

As vezes que você estava triste  
Ele te alegrou com um sorriso  
Quantas vezes você estava desanimada  
E ele animou brincando com você  
Muitas dessas vezes em forma de criança  
Outras em forma de animais dóceis

Mas assim como todas as outras pessoas  
Você também não imaginou que fosse Deus  
Falando com você  
Mas saiba que mesmo assim  
Ele jamais te abandonou  
E jamais vai te abandonar  
Porque você é especial para Deus  
E ele te ama



## O SORRISO ESCONDE A TRISTEZA

Sorria mesmo que seja um sorriso triste  
Porque é melhor um sorriso triste  
Do que não saber sorrir  
Quando você sorri  
Você tira a chance da sua tristeza  
E da fragilidade do momento  
Quando sorrimos ninguém percebe  
A nossa fragilidade  
E nos tornamos ainda mais forte  
Para encarar os problemas  
Que com certeza virão a surgir  
Mas pessoas que dizem te ajudar  
Serão as primeiras a tentar te derrubar  
Pois o que elas querem é pisar em você  
E para que isso não ocorra  
Sorria sempre  
E não dará chance a ninguém para pisar em você  
E não se esqueça de onde menos se espera  
É que vem as melhores coisas  
E um amigo pode estar tão presente  
Em sua vida de uma forma  
Que você nem perceba  
Pessoas podem te magoar  
Mas Deus sempre estará presente em sua vida  
Para te Confortar nas mágoas e nas decepções  
Porque ele te ama



## ARREPENDIMENTO DE UM FILHO

O filho depois de perder seus pais  
Chora triste arrependido  
Por ter deixado passar tanto tempo perdido  
Depois que nossos pais se vão  
É que vemos a falta que ele nos fazer  
Aí choramos arrependidos  
Mas já não podemos voltar atrás  
Ame seus pais com todo coração  
Se errou ajoelhe-se e peça perdão  
Pai e mãe são as nossas vidas  
Nos amam de tal forma que se nos perde  
Eles sentem como se perde-se sua própria vida  
Se hoje estamos vivos e crescidos  
É porque eles nos sustentaram  
Com suor de seu trabalho  
Foi no frio e na chuva  
E nunca reclamaram  
Em nos dar o pão de cada dia  
Mesmo que no seu trabalhos.  
Sua marmitta estivesse vazia  
Nossos pais são os anjos na terra  
Para que possamos viver felizes  
Eles são capazes de provocar a guerra  
Pai e mãe  
Anjo de Deus para nós  
Devemos amar e respeitar sempre



## VENCENDO O PRECONCEITO

Em uma manada de cavalos nasceu vários potros entre eles nasceu um diferente, ele tinha pernas curtas, por isso era sempre motivo de chacota dos outros potros, brincavam de correr e ele sempre era o último a chegar, com suas perninhas curtas.

Toda a noite enquanto todos dormiam o potrinho corria, corria, até não aguentar mais. Depois de muito correr, ele foi ficando cada vez mais rápido, mas não demonstrava a ninguém sua evolução.

Um certo dia ia acontecer uma competição para ver qual era o cavalo mais rápido da manada. Todos se posicionaram para correr e o potrinho também se posicionou para correr. Todos riram dele, será que ele vai chegar até a metade da corrida até amanhã ou será que nunca vai chegar.

O potrinho ficou quieto no lugar dele. O prêmio da corrida seria comandar a manada e ser o próximo garanhão.

Quando a corrida começou o pequeno cavalinho disparou e chegou bem na frente dos outros, ninguém podia acreditar que aquele cavalinho de perninhas curtas fosse vencer a corrida.

Nunca julgue uma pessoa ou animal pelo tamanho, porque muitas vezes a pessoa pode não mostrar de que é capaz até realmente precisar.





## O SEGREDO DO SUCESSO

O segredo do sucesso é nunca desistir de lutar  
É nunca deixar que as pessoas fracas te enfraqueça também  
Sempre que uma pessoa disser que você não consegue  
Não se abale porque,  
Com certeza você já conseguiu  
E causa inveja em pessoas que não tem coragem  
Nem bondade no coração  
E se sente incomodada com a bondade das pessoas  
Se você tem sucesso na vida  
É porque lutou com vontade de vencer  
Quem entra numa luta com medo  
Já entra derrotado  
Mas quem entra para vencer  
E com vontade de vencer  
Sem medo de lutar  
Uma luta dura e demorada  
Pode vencer qualquer batalha  
Porque o segredo do sucesso é nunca desistir



## O SONHO DE UM INOCENTE

O sonhar de um inocente que nada tinha para brincar  
A mãe doente que não podia andar  
O menino todos os dias ia na igreja rezar  
Pedir força e sabedoria  
Para um dia conseguir se formar  
Pois queria ser doutor  
Para sua mãe ele curar  
Todos os dias ele fazia suas orações

Um certo dia  
Ele estava na igreja fazendo suas orações  
Quando apareceu uma mulher  
Com um rosário na mão  
Ela sorrindo  
Diz vim para te ajudar  
Como me ajudar  
Tenho minha mãe  
Doente que não pode andar  
E não temos dinheiro para te pagar

A senhora em questão  
Diz me prometa que quando se formar  
Dos pobrezinhos você vai cuidar  
O menino feliz então foi lhe abraçar  
Ela diz não perca tempo aqui comigo  
Pois na sua casa tem alguém a lhe esperar

O menino saiu correndo  
Quando viu não pode  
Sua mãe em pé a te esperar  
Mãe a senhora não podia se levantar  
Sua mãe lhe respondeu:  
Uma mulher que aqui passou  
Me mandou levantar  
Pois o pedido de um filho  
Ela veio realizar  
Era Nossa Senhora Aparecida  
Que está no altar



## O QUE A VIDA NOS MOSTRA

O que a vida nos mostrando  
Ela nos mostra que se amamos é porque temos sentimentos  
Se choramos é porque temos lágrimas  
Ela também mostra que não somos perfeitos  
E por isso erramos algumas vezes  
Se há discussões entre casais  
É porque cada um tem um jeito diferente de pensar  
Mas os dois buscam o mesmo objetivo ser feliz  
E fazer a felicidade do outro  
A vida nos mostra que nem tudo são flores  
Mas que temos que ter força  
Para suportar os espinhos  
Ela nos mostra que temos que estar atentos o dia todo  
Pois quando menos esperamos  
Somos surpreendidos com o bem ou o mal  
E cabe a cada um ver  
O que é melhor para si mesmo  
Mas jamais faça algo de errado  
Para prejudicar alguém  
Porque esse alguém pode ser você no futuro



## **CHUVA**

Chuva

Chuva que molha o chão

Chuva

Chuva que mata sede das plantações

Es tu chuva que ajuda no sustento, mas quando acompanhada do vento faz dor o coração.

Es tu chuva que lava a alma de quem chora

Mas quando você chuva cair caia de mansinho, pode cair o dia inteirinho que ninguém vai reclamar

Porque você chuva faz as plantas crescer, os lagos encher e a vida renovar

Você chuva que vem do céu e faz seu papel que é a terra florar





## **O ENTARDECER**

Sempre se vê o amanhecer com a esperança de um dia melhor.

Mas esquece que o entardecer também faz parte da nossa vida.

Assim como é lindo o amanhecer, também é lindo o entardecer.

Quando o sol se põe e a noite chega é mais uma esperança que se renova, pois tivemos a bênção de ver e rever as nossas atitudes.

Tivemos também a oportunidade de corrigir os nossos erros.

O entardecer é também o novo começo, onde você pode descansar sua mente para que no novo amanhecer você tenha força para mais um dia de luta

O entardecer também é momento de reflexão, pois tudo que foi feito durante o dia ficará para trás ao entardecer, mas as consequências nem se apagarão pois sua concorrência é que será a responsável, por um entardecer melhor ou pior cabe a você escolher o que será melhor para seu entardecer.

Porque refletirá no que você fez durante o dia.

# JOÃO APARECIDO BARRÁ

## Poesias-Contos

Nasceu em Santo André SP. Aos 16/03/1951 às 5 horas e 30 minutos, Na Rua Chile Nº 03.  
Há 14 anos reside em Américo Brasiliense. – SP.

Comecei escrever meus versos aos 08 anos de idade. Ano este que iniciei meus estudos no 1º Ano primário no Grupo Escolar do Burgo Paulista, no bairro do mesmo nome estudando ali até Julho de 1962, depois ainda no mesmo ano estudei no Grupo Escolar Pádua Sales em Jaú, mas, só concluí o primário em Araraquara em 1963 no EEPG Narciso da Silva César, com a saudosa professora Lourdes Baraldi.

Estudei o antigo Supletivo da 5ª até a 8ª Série na EEPG João Manoel do Amaral e o Colegial na antiga EEPG Francisco Sales Culturato, ambas em Araraquara.

Estudei também em uma escola Rural em Mandaguari no estado do Paraná e no Lar Juvenil em Araraquara.

Sou pedreiro autônomo, sou amputado e deficiente auditivo. Poeta e escritor nas horas vagas.

Participante de vários concursos de Poesia, com premiações de 1º ao 10º lugar.

Organizador e realizador de 4 concursos nacionais de prosa e poesia, de 1 Olimpíada Literária a nível nacional, Organizador e realizador de Concurso Estadual de Poesia e prosa para estudantes até 8ª Série, organizador de vários concursos em escolas Municipais, estaduais e particulares em Araraquara, incluindo Coeducar e SESC. Eleito Um dos melhores ativistas culturais do ano de 1997. Com premiação em 1998, pela Sociedade de Cultura latina do Brasil, com sede em Mogi das Cruzes – SP. Onde também fui premiado com menção Honrosa em um Concurso nacional de Contos. Fui 2º Colocado em prosa e poesia em um concurso Literário realizado pela Ação Comunitária do Brasil em Santo Amaro. Capital Paulista.

Juntamente com Luys Rosário, fui fundador do Folhetim e Coo Fundador do Movimento Poesia de Araraquara. Fui participante de uma exposição literária com o alternativo Revista Poética de Araraquara no Canadá. Fundador e editor da Revista Poética de Araraquara entre 1995 e 1998. Participante de várias Antologias, entre elas, a do 1º Concurso Estadual Fábio José de Contos e poesias Para deficientes Físicos em Piracicaba – SP. Coo Autor do Livro Páginas Da Vida, editado pela Droga Raia, Coletânea de Poesias, contos e Crônicas da Associação dos Escritores de Araraquara, Organizador e Editor da Antologia Morada do Sol de Araraquara, e do livro de minha autoria – PARA SEMPRE POESIA, que foi lançado primeiramente em Américo Brasiliense, depois em Londrina Paraná e em Pernambuco. Palestrante por duas vezes no SESI em Araraquara. E tantas outras participações, entrevistas, apresentações, em rádios, publicações em jornais.

Organizador de Vários saraus em Américo Brasiliense – SP. Juntamente com o SR. Orlando. Também participante do Grupo de Poetas Amerilienses de Américo Brasiliense – SP.

*A poesia é a minha vida e minha vida é a poesia.*





## AMBROSINA E A VACA

Era uma quarta feira ensolarada. Algumas nuvens, vez por outra cobriam o sol. Depois do horário de almoço, como eram acostumadas, umas oito meninas, sob a responsabilidade de Ambrosina, uma senhora de uns quarenta anos de idade, saíram de suas casas e se aventuraram por uma pastagem, indo em direção a uma mata, que ficava distante uma hora ou mais, de suas casas.

Uma vez por semana ou de cada quinze dias, elas faziam essa caminhada. Mesmo com o sol de mais de trinta graus, a queimarem-lhes os braços, costas e o rosto, elas colocavam um boné na cabeça, usavam protetor solar e lá iam. Em meio ao caminho, passavam por regatos, onde as minas expeliam água cristalina onde matavam a sede e até se banhavam para se refrescarem.

Quando chegavam até a mata, com árvores não tão frondosas, mas era mata atlântica, elas descansavam, em uma clareira sempre perto de algum regato. Se banhavam, comiam seus lanches, porque devido a longa caminhada a fome se anunciava. E nesse descanso, deitadas sobre a relva, sempre à sombra das árvores, conversavam sobre assuntos variados, contavam piadas, faziam brincadeiras umas com as outras, depois, em uma roça próximo à mata, que era cuidada por conhecido das meninas e da Ambrosina, elas colhiam cachos e bananas, arrancavam mandiocas, quando era época de milho, colhiam milho verde, abóbora, além de colherem pelo caminho alguma jaca, jambolão, goiabas. Também encontravam ainda pelo caminho abacateiros e mangueiras, fruta pão... até o jambo pernambucano.

Nessa quarta-feira, depois da colheita, do descanso e do banho nas águas cristalinas do regato, e com o corpo descansado da caminhada de ida, como o relógio já marcara dezesseis horas, resolveram empreender a caminhada de volta. Ambrosina por ser mais velha era, quem sentia mais cansaço. As meninas sentiam sim, mas nem tanto porque eram jovens demais, mas, mesmo assim, não deixavam de fazer essa caminhada uma vez a cada quinze dias, outras vezes em menos tempo de espaço.

Voltando à caminhada de volta, lá vinham elas, da mesma maneira que na ida. Conversando, cantando, brincando, contando piadas e rindo muito. Só que a volta se fazia mais lenta, devido ao peso que carregavam nas costas, ou na cabeça porque no nordeste a maioria das pessoas, seja homem ou mulher, carregam as coisas na cabeça. Não era tanto peso assim, mas como a distância a se caminhar era longa, parecia que o peso dobrava.

Lá vinham elas, pois só ia a mulher e as meninas nessa caminhada. Não ia nenhum menino ou homem a acompanhá-las, passando por caminhos chamados de trio, ou picadas pelo meio da campina, ou das pastagens.

Já estavam elas pelo meio do caminho, quando adentraram por um pasto cercado de arame farpado. Os arames não eram tão espaçados, mas, também não eram tão juntos, eram separados de uma maneira que uma pessoa teria dificuldades para passar entre eles. Num determinado trecho da cerca, havia um passador. Tipo de passagem em esse, que possibilitava a passagem de uma pessoa de cada vez e o gado não escapava por ali, porque uma vaca ou boi, não consegue fazer um esse com o corpo. Do outro lado havia outro passador, possibilitando assim, a entrada e a saída, tanto para quem vinha como para quem ia. Quero dizer que havia outro caminho sem ser aquele, mas, como a distância dobrava, Ambrosina e as meninas resolveram passar por ali mesmo e assim foi feito.

A distância que se andava para atravessar aquele pasto era de aproximadamente uns quinze minutos andando normal, mas como elas vinham cansadas, andando vagarosamente, esse tempo passava a ser de vinte a vinte e cinco minutos.

E, como se fosse branca de neve e os sete anões, lá vinha Ambrosina e as meninas, caminhando tranquilamente, quando ao se aproximarem de uma goiabeira, cujo tamanho seria de uns cinco metros de altura, e, que apesar do tamanho, seu tronco não era de espessura tão elevada e seus galhos eram frágeis. Igual às pessoas que crescem mais que a idade. Cerca de uns trinta metros de distância, se encontrava deitada sobre a relva uma vaca, que estava com bezerro novo. Ele tinha poucos dias de nascido.

A vaca, observava de longe as meninas e a Ambrosina. À maneira que foram se aproximando, a vaca se levantou de onde estava, fixou o olhar nelas, ficou primeiramente em posição de defesa. As meninas, quando notaram a maneira que a vaca as olhavam, também ficaram na defensiva, ou seja, preparadas porque adivinharam que iriam ser atacadas.

Como o caminho era aquele, as meninas e a Ambrosina iam seguindo em frente, até que a vaca, olhando para elas, abaixou a cabeça e, a princípio andou, depois, quando estava a uns dez metros de distância, ela correu de encontro. Nesse momento, as meninas que eram magrinhas e novas, subiram rapidamente na goiabeira se acomodando no galho mais alto que puderam. Uma das meninas, a mais nova, subiu por último, ficando a uns três metros de altura do chão, mas, Ambrosina que era corpulenta, e sua idade passava dos quarenta, não teve a mesma agilidade das meninas, então, não conseguiu subir na goiabeira.

A vaca por sua vez, pensando que as pessoas fossem mexer com seu filhote, partiu para o ataque, indo em direção à Ambrosina, que, sem saber o que fazer, tentou subir na goiabeira, mas seu corpanzil não permitia. Então, ela primeiramente gritou:

- Meninas, me ajudem a subir! E as meninas lá no alto nem deram atenção pra ela.

- Ângela me ergue aqui! Erguer como? A Ambrosina pesadona do jeito que era, nem que juntasse todas as meninas que estavam lá conseguiriam subi-la na goiabeira. E se conseguisse, com certeza a goiabeira não aguentaria e, envergariam seus galhos, fazendo com que todas elas ficassem à mercê da vaca.

O Dono da vaca chamava-se Calixto e morava a cem metros ou um pouco mais de onde elas estavam, só que ele, envolvido em seus afazeres, não viu a vaca e nem as meninas.

E a vaca se afastava uns três metros, parava abaixava a cabeça assoprava forte e investia em direção à Ambrosina, que desesperada, rodeava o tronco da goiabeira gritando:

- Socorro Calixto! Socorro Calixto! E nada do Calixto ouvir. A Ambrosina era de cor branca, mas naquele momento estava vermelha de tanto medo. Ela rodeava o tronco e a vaca rodeava também tentando atingi-la. E seus gritos de socorro continuavam ecoando pasto afora.

- Socorro Calisto! Meninas, ergam-me na goiabeira. Calisto acode aqui. Socorro! A vaca vai me matar. E nada do homem ouvir. As meninas só faltaram fazerem xixi nas roupas de tanto rirem, vendo a vaca tentando chifrar a Ambrosina e, ela rodeando o tronco da goiabeira. Elas perderam a conta de quantas voltas a Ambrosina deu no tronco.

Foi nesse desespero todo, que por acaso o Calixto lá de longe, viu o que a vaca estava fazendo e veio para socorrer a Ambrosina. Mas, veio calmamente rindo também do apuro da mulher. Era como se ela fosse uma toureira e estivessem em um grande picadeiro ao ar livre. Só faltou as meninas gritarem – Olé! Porque se fizessem isso, nunca mais a Ambrosina falaria com elas, mas que tiveram vontade de gritarem – Olé! Isso tiveram. A vaca, além, de estar com bezerro novo, ainda a Ambrosina estava de blusa

vermelha. Isso enfureceu ainda mais a vaca, que fez mesmo igual em um picadeiro. Ela investindo e Ambrosina desviando, só que não desviava, se escondia atrás do tronco.

Ao se aproximar, Calixto conseguiu fazer com que a vaca fosse em direção do seu bezerrinho, depois prendeu-os no curral, aí voltou para Ambrosina que estava sentada no chão, debaixo do pé de goiaba, completamente mole e sem ação, de tanto medo que ela passou. Depois de alguns minutos, ela se recompôs, levantou-se, com sacrifício e, Calixto serviu-lhe um caneco de água, antes que ela seguisse com as meninas para suas casas.

O incrível foi que Ângela era a mais nova das meninas que empreenderam aquela caminhada ou aquele passeio, mas, Ambrosina achava que ela teria que tê-la ajudado a subir na goiabeira e, a culpava pelo susto que passou. Só porque Ângela fora a última a subir, a mulher então, achou que a obrigação era dela.

Por um bom tempo, as meninas ao verem ou passarem pela casa da Ambrosina, falavam:

- Olha a vaca Ambrosina! Ou simplesmente ao vê-la, falavam:

- Olé! Ou gritavam Múuuuuuu. A coitada da mulher até suspirava de raiva, mas, depois acabava rindo também.

- Mas, o que restou mesmo daquele passeio, foi a lembrança desse episódio, que por sorte não se transformou em tragédia, mas, até hoje, provoca risos intensos nas meninas de ontem, senhoras de hoje, pelo fato cômico vivido entre elas.

Escrito em Américo Brasiliense – SP. No dia 02/11/2020 aos 35 minutos.



## AMOR

Se no olhar que tu deste emanaste amor,  
E no som das palavras entoaste canção,  
No avermelhar do seu rosto sentiste calor,  
E no peito bateu, mais forte o coração...

Se no caminhar seus passos foram inseguros,  
Gaguejou ao falar sem motivo aparente,  
O desejo aflorou, quis derrubar os muros,  
Do imaginário a cerca-lo, a fazer-lhe frente...

Ah, se palavras entrecortadas, pronunciou,  
Não conseguiste completar as frases que a meio ficou.  
Não consegue explicação, o motivo real,  
Mas disse que nunca sentiu nada igual...

Se tal qual estátua parado, ali tu ficaste.  
Se as pernas não obedeceram o que a mente pedia.  
Acabou em um tombo, que no chão te deixaste,  
Levantou-se de um salto, mas correr não podia...

Se tudo aconteceu porque viste ou encontraste alguém,  
E não teve reação para fazeres mais nada, então.  
Pode admitir, o que demais que isso tem?  
O que sentiste não foi amor...Foi paixão.

Eu errei amigo? Pode me desmentir se quiser.  
Acho que acertei em cheio, porque nada me diz?  
Posso dizer que é mentira se o contrário você me disser,  
Porque é somente ela, que você sempre quis.

Escrito em Américo Brasiliense – SP.  
No dia 24/10/2020 às 22 horas e 17 minutos.





## QUE TREM É ESSE QUE ESCREVI?

Pensando num trem parti para a estação.  
Se o trem era doido eu não sei, e nem quero saber.  
Se partir é rachar ou ir embora, então,  
Eu, partindo ou rachando, saindo ou chegando, você vai me ver?

Ah, isso não é da sua conta! Agora fala assim não é verdade?  
Mas ir e voltar, sair e chegar não é uma coisa só?  
Ficando, ou indo embora, crie coragem, em frente a realidade.  
Seja otimista fale só o real não deixem pensar que só tem gogó...

Voltando ao trem, que trem é esse que só anda na linha?  
Se sair fora dela pode descarrilar?  
Não quis dizer que nunca deste uma escapadinha,  
Nem que uma cerca você não já quis pular...

Bem, se andas na linha, qual delas vai escolher?  
A direita ou a esquerda, será que posso saber?  
Tanto faz uma ou outra, é a mesma coisa. É normal?  
Se caminhar de um lado ou de outro será tudo igual.

Misturei tudo, só pra ver a reação de quem estiver lendo.  
Dei uma de doido, só pra chamar a atenção.  
Minha principal diversão é sempre estar escrevendo.  
Porque a leitura e a escrita, sempre foram a minha paixão.

Escrito em Américo Brasiliense – SP.  
No dia 25/10/2020 às 21 horas e 02 minutos.



## PERDIDO

Perdido em sonhos, ou em amor distante,  
Que outrora tiveste, fica a divagar.  
Semblante sombrio, olhar vacilante,  
Daquilo que se foi, não quer se libertar...

Diz que o presente não lhe dá esperanças,  
De ter no futuro algo com solidez.  
Acha que no momento remói as lembranças,  
E já nem sabe mais se postar com altivez...

O hoje não é o que imaginou ontem,  
Mas o amanhã o que poderá ser?  
Procura alguém que seus castelos de sonhos desmontem,  
Mas pra isso ainda não sabe como proceder...

Foi só ilusão? Antes não pensava assim.  
E a desilusão, foi você quem criou.  
Sonhou demais quis tocar o clarim,  
Mas no sopro, a força faltou...

De ter um futuro se desiludiu,  
Não sonha acordado como outrora.  
O que todos viram, você nunca viu,  
E o que enche demais, com certeza estoura...

Esperança remota que ainda traz consigo,  
De refazer a vida e encontrar um amor.  
Tenta ler o futuro como se fosse um artigo,  
Mas se cala e sofre, num abismo de dor.

Escrito em Américo Brasiliense – SP. No dia 29/10/2020  
Às 15 horas e 51 minutos.



## SANTO JOÃO

Entre na igreja, pensando em rezar.  
No meio da missa, ouvi o padre falar.  
Com um pedaço de pão em uma das mãos,  
Dizia bem sério: - esse é o corpo do Senhor meus irmãos...

Depois de comer o pão, que pra ele era o da vida,  
Empunhando um cálice, de um vinho tinto, com fervor,  
Olhando em minha direção, ele disse:  
- Esse é o sangue do senhor! ...

Fiquei meio sem jeito, eu nunca tinha visto nada igual.  
Primeiro ele comeu meu corpo, pois disse: - esse é o corpo do senhor!  
Depois, bebeu meu sangue na frente do pessoal.  
Confesso que senti grande pavor...

Mas, quando ele, o padre, viu que me constrangeu,  
Percebendo então, todo o meu horror.  
Consertar as coisas ali na hora ele resolveu,  
Olhando pra mim ele disse: - Santo, santo, santo, é o nome do senhor...

Foi então eu entendi. Ele comeu o Corpo do senhor, (que era o meu).  
Depois meu sangue ele bebeu e gostou.  
Foi só pra eu entender que mesmo eu sendo pecador,  
Com seus poderes, ele me santificou.

Por isso que hoje sou santo e, não venham dizer que não.  
Só não posso fazer milagres, porque não tenho esse dom.  
Mas, se o padre falou está falado, sou santo então.  
Façam suas promessas, para o santo João.

*Escrito para rir um pouco, pois a  
Vida precisa de sorrisos também.*

Escrito em Américo Brasiliense – SP.  
No dia 07/11/2020 às 18 horas e 09 minutos.



## **CALÚNIA**

Hoje eu vi de repente, você bater com a língua nos dentes,  
Somente para me injuriar.  
Na hora eu fiquei triste, vendo você com seu dedo em riste,  
Para o meu rosto apontar...

Comentário infeliz, saindo da boca de quem se diz,  
Ter muita educação.  
Foi tanta coisa inventada, que nunca levará a nada,  
Coisa de quem não tem noção...

Mas, com o tempo passado, tudo foi-se acertado,  
E você soube o que queria saber.  
Foi esclarecido da verdade, ficou sem graça diante da realidade,  
E do que disse sem eu merecer...

Falsas acusações o deixaram aturdido, sentiu seu brio ferido,  
Pensando estar ouvindo a verdade.  
Mas, era tudo o contrário, do que dizia o falsário,  
Que em ti só plantou a maldade...

Hoje, ciente de quem estava com a razão, vendo-se da história na contra mão,  
Na acusação viu que o erro foi seu.  
Provei que não tive culpa de nada, quiseram ver minha vida enlameada,  
Mas a verdade prevaleceu...

Envergonhado quis se desculpar, percebi que estava quase a chorar,  
Chateado por tudo o que me falou.  
Altivo e de cabeça erguida, curei aquela ferida,  
Esquecendo de alguém, que um dia me magoou...

Neste mundo meu amigo, a lei do retorno é garantido,  
Isso até hoje ninguém modificou.  
Enquanto eu colho flores no meu cantinho, você só colhe espinhos,  
Pois foi isso que um dia plantou.

Escrito em Américo Brasiliense – SP.  
No dia 07/07/2020 às 23 horas e 17 minutos.





## **A DAMA DO BAR.**

Todas as noites, no bar da esquina,  
Com os meus amigos, vou me reunir...  
Bebendo cerveja, fumando um cigarro,  
Os meus pensamentos, tento iludir...

Entre os vários copos, que a gente bebe,  
A conversa é sempre muito animada,  
As horas que passam a gente nem percebe,  
Que a noite se foi e veio a madrugada...

Quando um carro para, em frente ao bar,  
E uma dama desce, com outro de mãos dadas,  
Ao adentrar o salão, todos a saúdam, quase sem parar,  
Na ânsia de vê-la só se vê as cabeças erguidas no ar...

Eu da minha mesa, num canto quase escuro,  
Fico observando sem nada dizer,  
Com a força da bebida, é que me seguro,  
E minha tristeza não deixa transparecer...

Só o dono do bar é que sabe a verdade,  
Que aquela dama um dia já me pertenceu,  
Hoje ela vive, num mundo de vaidade,  
E do seu passado finge que esqueceu...

Sentado sozinho na minha mesa, ponho-me a chorar.  
Ao vê-la de braços em braços, dentro do salão.  
O meu sofrimento amargo tristonho sem ninguém notar,  
Enquanto na cerveja, afogo as mágoas do meu coração.

Escrito em Américo Brasiliense – SP.  
No dia 07/11/2020 às 22 horas e 35 minutos



## SERÁ QUE EXISTE OUTRA VIDA?

Disseram haver outra vida, será isso verdade?  
Você partiu dessa para outra, sem avisar que ia embora.  
Acho tudo isso uma covardia, uma grande crueldade.  
Poderia ir outro dia, mas, porque teve que ser agora?

Tudo bem! Agora você se foi e, deixou todos pasmados.  
Sumiu. Saiu de fininho, e não deu mais satisfação.  
Intimamente, se foi sorrindo, deixando triste os amigos coitados.  
Que sentiram a sua ausência, chorando em comoção...

Tanto tempo já se faz, e nada de você dar notícias.  
Aqui não quer nem saber de voltar, nem a passeio.  
Ou será que as informações de outra vida são todas fictícias.  
Prefere viver por lá, com estranhos do que estar de volta em nosso meio?

Quando vida tu tinhas, falava tanto em viver no paraíso.  
Agora, será que falas em voltar para o globo terrestre?  
Lembrar de quem está por aqui, acho que é preciso.  
E não venha dizer que sua partida foi golpe de mestre...

Nos olhos fechados, será que vê alguma coisa do além?  
Na imobilidade, será que está em viagem para outros pagos.  
Nem você que tanto prometia e nem outros também.  
Quer ao menos nos visitar para ver que sua ausência nos causou estragos...

Se é de seu gosto, que fique onde está e que viva a outra vida da melhor maneira.  
Não precisa justificar a ausência, nem dar satisfação porque não tem obrigação.  
Dizer que todos ficaram contentes com a sua partida, é uma grande besteira.  
Porque com sua ausência, sofre o corpo e, também padece o coração.

Escrito em Américo Brasiliense – SP.  
No dia 10/11/2020 às 22 horas e 40 minutos.



## TERNURA

Já vi um olhar, vi um sorriso,  
Me transportei ao paraíso,  
De onde não queria mais sair...  
E se dos seus lábios, eu ouvi o murmurar,  
E uma canção tão linda, eu a ouvi entonar,  
Muita emoção, me fez sentir...

E no contato, sentir o abraço,  
No imaginário, dançar no compasso,  
Rodopiar no piso frio, com maestria...  
Na empolgação, sem descalabros,  
Com sofreguidão, beijar seus lábios,  
Deixar pra trás, a nostalgia...

Sem atinar com a loucura,  
Aproveitar, a sala escura,  
Para sentir seu corpo, com emoção...  
Criei coragem como eu não sei,  
Quando em meus braços, te apertei,  
Naquele instante te confessei, minha paixão...

Não sei ficar, de ti distante,  
Algumas horas, é o bastante,  
Pra eu sentir, no peito a saudade...  
E se demoras um pouco mais,  
Impaciente, choro meus ais,  
Dizendo que isso é maldade...

Sinto somente, que, minha alma pura,  
Quer ao seu lado, sentir a ternura,  
Provando um beijo, dos lábios teus...  
Prometo sempre, dar-te o céu e mais,  
Dizendo que, viver sem ti não sou capaz,  
E que jamais, entre nós, não haverá... Adeus.

Escrito em Américo Brasiliense – SP.  
No dia 11/11/2020  
Às 21 horas e 30 minutos.



## **MALTRAPILHO**

Nos becos escuros dos caminhos da vida,  
fiz minha procissão, com uma vela acesa na mão.  
Depois de bater em portas fechadas a procura de guarida,  
sob uma ponte, num beco isolado, fui morar com a solidão...

Dormi sobre trapos, me agasalhei sob panos encardidos.  
Por sobre a cabeça, como cobertura somente um lajeado.  
O vento zunia nos ouvidos, pois entrava por todos os lados.  
Mas, meu corpo se aquecia com os trapos nele enrolado...

Farrapo de gente, ser invisível no mundo.  
Sem uma identidade ou referência a ser exibida.  
Sentia no peito um desgosto profundo.  
Por ter consciência, que aquilo não era viver a vida...

Não era só a noite que escurecia pra mim.  
O afeto, o carinho, a muito toldavam a minha mente.  
Não sei como pude, na vida, cair tanto assim.  
Deixando de uma hora pra outra de ser gente...

Maltrapilho, descalço, sem morada, sem nada.  
Sem rumo, num beco sem saída. Era o fim de uma jornada.  
Só esperava um dia a morte chegar com sua frieza.  
Porque assim, morreria também comigo a minha tristeza.

Escrito em Américo Brasiliense - SP.  
No dia 15/11/2020 - Aos 04 minutos.



# **MÁRCIO SABINO GONÇALVES**

## **Poesias-Prosa Poética-Crônicas**

Márcio Sabino Gonçalves nasceu em 6 de março de 1977 na cidade de Coronel Fabriciano-MG, filho de Joaquim Sabino Gonçalves (In Memoriam) e Maria Celma Gonçalves, irmão de Milton, Magno e Maria do Carmo.

Passou a infância na cidade de Joanésia-MG, em 1988 mudou-se com a família para a histórica e bela cidade de Congonhas-MG, onde passou a se interessar por arte e literatura, aos 21 anos foi ser missionário em uma comunidade católica no interior do estado de São Paulo, onde permaneceu por dois anos.

Mudou-se para Américo Brasiliense - SP no início do ano 2000, mesmo ano em que se casou com Márcia Cristina de Oliveira Gonçalves, com quem tem dois filhos, Larissa e Davi.

Tem ainda outra filha, Maria Gabriela.

Trabalha na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos desde 2004, cursou Produção Industrial na FATEC/Taquaritinga-SP, atualmente cursa Gestão Pública pela UNIVESP.

É um apaixonado por arte e literatura, tendo a poesia como forma de expressar a sua visão do mundo e da vida.





## VIAJANDO NO LIVRO

Desde criança embarquei no mundo da leitura, cada livro lido era uma nova aventura.

As viagens eram excitantes, conheci o mundo inteiro, até as profundezas de Atlantis.

Viajei pelos ares, mergulhei nos oceanos, conheci o reino das trevas e o nosso Deus Soberano.

Já fui pássaro, índio e cachorro, já fui peixe no rio, já subi muita serra, já desci muito morro.

Já viajei com Milton pelas Geraes, caminhando com Drumond aprendi um pouco mais.

Já pesquei, já contei história de pescadô, já fui O Seminarista no conto do doutô (Bernardo Guimarães).

Já passei uma temporada no Sítio do Pica Pau Amarelo, onde Monteiro Lobato era o anfitrião mais belo.

Já viajei com Toquinho numa linda Aquarela, e com ele descobri que para navegar o meu barco não precisa de vela.

No mundo da leitura, a imaginação é solo fértil, nos faz ver a beleza do que é simples e está sempre por perto.

O conhecimento é libertador, nos liberta das amarras do tirano opressor.

O conhecimento é encantador, nos apresenta novos mundos e vislumbrar um horizonte sem dor.

Me acostumei a viajar, sou passageiro sem parada, sou pássaro sem morada.

Sou caminheiro sem destino, já fui menino corredor, já fui o sábio ancião e o camponês contemplador, já fui o filho pródigo e o pai acolhedor.

Muita coisa eu aprendi no mundo da leitura, descobri que o livro pode iluminar a alma da mais ignorante criatura.

29 de outubro

Dia Nacional do Livro

## JARDIM DA VIDA

O meu caminhar é lento, não tenho pressa de chegar, pois a vida é viagem só de ida e já foi dada a partida.

Ando descalço para sentir a terra, pois nela tudo se encerra, as pegadas, o caminhar e o caminho, o homem e a terra em perfeita simbiose nos mostra que estamos numa metamorfose.

O caminhar aperfeiçoa o caminho, o tempo amadurece o fruto, a semente germina em silêncio, quando menos se espera a vida eclode, nesse ciclo que parece limitado e finito, caminho na busca da perfeição mirando o infinito.

O meu caminhar é lento, nesse trajeto que é só de ida, gosto de admirar a paisagem pois ela me faz amar a viagem, contemplando o jardim da vida, a perfeição criada, obra prima do Criador vejo que tudo Ele fez por amor.

O meu caminhar é lento, trago pouca bagagem, o excesso de peso cansa a viagem, trago somente sementes, que semeio pelo caminho. No hoje planto sementes de um novo amanhã, não sei se colherei os frutos, mas o bem que se planta hoje faz florescer um amanhã melhor, sigo em paz pois sei as sementes que semeiei.

No pôr do sol, na chegada ao destino final quero na minha alma imortal, olhar para trás e dizer ao Grande Jardineiro, plantei sementes de amor, obrigado meu Senhor.



## **O VOTO**

Cidadão, tenha a salutar disposição para exercer a cidadania e edificar a sua nação.

O voto é arma poderosa, instrumento de renovação, capaz de dar novo alento ao povo sedento, de sabedoria e pão.

As necessidades elementares não são complementares, o homem com fome pensa com o estômago, sacia a fome do pão, mas não pensa como cidadão.

Não se constrói uma nação sem cultura e educação, o progresso só é verdadeiro quando todos evoluem por inteiro, o homem dicotomizado não é pleno enquanto não se sentir amado.

O voto é o exercício da democracia que nos dá dignidade e fortalece a nossa soberania, a negação da política é apologia à ignorância, daqueles que preferem viver na sombra, do que ter a luz da esperança.





## **O VEREADOR**

Elaborar projetos de leis deveria ser a sua nobre missão, fiscalizar o Executivo é a sua obrigação, como não fazem bem uma coisa e nem outra, a população com razão desce a lenha no cidadão.

Mas a culpa pela ociosidade é da própria sociedade que vota no palhaço, no jogador renegando o seu voto ao homem culto, com conhecimento de doutor.

A ignorância política alimenta a imbecilidade coletiva, no dia em formos fartos de educação, não veremos ninguém vendendo o voto e seremos uma grande nação.

Nesse dia todos saberão o que faz o vereador e que a sua cadeira é tão importante quanto a do professor.



## **SAUDADE**

Saudade é a lembrança do que está ausente, marcou nossas vidas, mas está sempre presente.

Saudade é a alma pedindo para voltar para aquele tempo que não deveria acabar.

Saudade é a doce recordação de momentos felizes, que se esvai pelo tempo e só permanecem no pensamento.

Saudades são fragmentos de lugares e momentos que insistem em permanecer na alma, pois não podem cair no esquecimento.

Saudade, essa palavra ímpar que só no português se fala, calou na minha alma, trouxe paz e calma.

Não entristeçais se um dia chorares de saudade, só quem plantou o amor sabe o significado dessa dor, a dor da saudade.

A saudade dói, mas também acalenta, é a certeza da felicidade vivida em um tempo que não volta mais, mas jamais será esquecida, pois a felicidade assim como a saudade fazem parte da vida.



## **LUCINDA ARTESÃ**

Hoje o dia amanheceu triste, recebemos a notícia do seu passamento, mas pode ter certeza, nunca cairás no esquecimento.

Sua existência foi intensa, cheia de alegria e movimento, com sua simpatia e desprendimento.

Seus teares teceram mais que belas obras de arte, suas mãos habilidosas teceram alegria, conhecimento e ensinamentos.

Amante da natureza, da política e das artes, seu legado não pode ser renegado. Querida, amada e admirada por todos, semeou simpatia e alegria por onde passou, como esquecer quem muito amou?

Choramos sua ausência, mas sua existência nos ensinou, que é preciso viver a vida com alegria, intensidade e amor.

Vá em paz pequena guerreira, continuaremos sua luta, levantando suas bandeiras.

Você nos cativou, guardaremos lembranças e sentiremos saudades, mas a vida é breve, logo nos encontraremos na eternidade.



## **CONSCIÊNCIA NEGRA**

Conscientizar é preciso, é preciso conscientizar, lembrar para não mais esquecer, lembrar para que a história não se repita e um novo tempo viver.

O negro foi subjugado, de sua terra tirado, nos porões de navios jogado, para outro continente transportado.

Jogado, humilhado, subjugado, de sua Terra Mãe tirado, para em terra estrangeira ser escravizado.

O branco senhor, filho de coroné e de doutor, sem piedade, sem temor o negro dominou, com sua dor não se preocupou, olhou tão somente para o seu lucro, sua produção e sua terra, pois neste mundo, lamentavelmente a ganância ainda impera.

Impera a ganância, a desigualdade, o egoísmo e o racismo.

Mas eu creio em um novo tempo, e é tempo de mudança, tempo de uma nova consciência, tempo em que não precise de um feriado para o negro ser lembrado, espero tempos de igualdade, onde todos sejam igualmente tratados.

Basta lembrar que Deus é o nosso Pai Criador, criou o homem para viver no paraíso, em plena alegria e sem dor, partilhando o pão, a união e o amor.





## **DOIS MUNDOS**

A vida é um jardim de flores abstratas e imaginárias, onde o que é real agora é virtual e o que era virtual já é real.

Existe um mundo que é imaginário e intermediário, onde o real é o que imaginarmos e o que imaginarmos é o reflexo do que será.

A vida é um jardim de espinhos reais, onde o que será é aquilo que deve ser e aquilo que deve ser já estava previsto.

A vida é o mundo, as flores e os espinhos. O tempo não pára, o infinito universo está compreendido em um ciclo que nunca terá fim.

E aquilo que será é o que imaginarmos e sonharmos.



## **POESIA É ARTE E PAIXÃO**

Poesia é arte, poesia é paixão, é a flor que brota na pedra, é sentimento que explode no coração.

É magia, é sedução, é sentimento sem descrição.

É afeto, é emoção, é a melodia da alma de um pobre coração.

Poesia é arte, poesia é paixão, é o vulcão adormecido entrando em erupção, é a jovem donzela descobrindo a paixão.

É a contemplação da serra, da terra, do mar e do ar.

Poesia é arte, poesia é paixão, é o grito de gol do time do coração.

É a inspiração da canção, é a mulher grávida dando a luz ao primeiro varão.

É sutileza, é delicadeza, é prato principal, é a espera da sobremesa.

Poesia é alegria, é brisa suave num dia quente de verão, é o esplendor da alma que transborda no coração.



## **FAZ DE CONTA**

Em nada ajuda você viver no mundo do faz de conta, sem se dar conta de quanto já foi desviado da sua conta, sem cobrar do político a prestação de conta, afinal, o dinheiro público sai da minha e da sua conta.



## FUTILIDADES

Do que adianta o abacaxi ter coroa e não ser rei.

De que serve o céu da boca se não tem estrelas.

De que adianta matar a fome se ela nunca morre.

Para que batatas nas pernas, se não podemos fritá-las.

Para que tomarmos um copo, se na verdade tomamos é o líquido dentro dele.

Para que comermos um prato, se na verdade comemos é a comida.

Para que pegarmos um ônibus, se não podemos pegá-lo.

Por que dizer que esperas alguém, quando na verdade quem espera é mulher grávida.

Do que adianta eu me chamar Márcio, quando na verdade é os outros que me chamam.

Para que pedir carona, se você já tem uma cara grande.

Para que escrever tantas frases sem sentido, se elas nunca sentirão nada.

Por que dizer que algo é belo, quando na verdade o belo está dentro de você, isso não é futilidade, é uma grande verdade

# ORLANDO AIRES DA NOBREGA

## Poesias

Orlando Aires da Nóbrega, nasceu na cidade de Patos, no Estado da Paraíba. Se criou no sítio Fava de Cheiro, zona rural da cidade de Teixeira, do Estado da Paraíba.

É filho do agricultor José Aires da Nóbrega e Maria de Lourdes Nóbrega, ambos já falecidos.

Orlando, é o segundo filho de uma família de oito irmãos, cinco homens e três mulheres, todos vivos.

Orlando Aires da Nóbrega, trabalhou na roça de seu pai até os vinte anos de idade, já aos vinte e poucos anos, se casou com Eunice de Alcântara e viajou para o Estado de Minas Gerais e de lá, para a cidade de Américo Brasiliense, Estado de São Paulo, onde reside a mais de vinte anos.

Orlando é formado em Técnico Eletrônico, e trabalha como Eletricista de Manutenção.

É pai de Edinete de Alcântara Nóbrega e Avô de Luiz Gustavo.

Orlando começou a escrever poesias na escola, junto com seu irmão ainda crianças, e já participou de vários concursos literários de poesias, sendo classificado em alguns deles.

Foi participante do Curso de Produção Literária na casa da Cultura, em Araraquara.

Já participou de algumas Antologias e busca a cada dia um melhor aprimoramento, entre rimas, métricas e poesias que tanto lhe fascina. Atualmente faz parte do conselho de cultura de Américo Brasiliense, onde ocupa o cargo de segundo secretário.

Orlando Aires da Nóbrega, é membro da Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira e formou-se recentemente no Curso de Letras com licenciatura em Português/Inglês, na Universidade Paulista, Unip.

Orlando concluiu a pós-graduação em Literatura da Língua Inglesa em 2020, na Universidade Paulista, Unip.





## A VIDA DO SERTANEJO

Para quem não conhece, eu vou contar,  
Como vive o homem sertanejo,  
Mesmo estando distante ainda vejo  
A rotina do povo do lugar,  
Eu conheço porque eu sou de lá  
E sei tudo ainda que não vejo,  
Quero aqui expressar o meu desejo  
Meu prazer e a minha alegria,  
De poder lhe contar em poesia  
Como vive o homem sertanejo.

No sertão quando amanhece o dia  
Já ficamos cercados de vizinhos,  
São os nossos amigos passarinhos  
Que ali já começam a cantoria,  
No embalo daquela melodia  
Fortalece a alma e o espírito,  
Com um som que provém do infinito  
Faz com que se perceba a diferença,  
Faz o povo mudar até de crença  
E faz o nosso sertão, ser tão bonito.

Para que melhor o leitor entenda  
Quando chega lá pro mês de janeiro,  
Esse homem valente, esse roceiro,  
Da cidade, do sítio ou da fazenda,  
Ele não tem outra fonte de renda  
O que planta ele precisa colher,  
Olha o céu para vê se vai chover  
Faz da fé sua vida, seu escudo,  
Quase sempre não chove, perde tudo,  
Só não perde a vontade de viver.

Sua casa geralmente é bem modesta  
Construída de barro e pau-a-pique,  
No seu lado externo nada chique  
E por dentro se vê o sol pela fresta,  
Uma muda de roupa para festa  
É também modesta a sua mobília,  
Um banquinho e um rádio de pilha  
Um jumento pastando lá no morro,  
Uma cabra um gato e um cachorro  
Que também fazem parte da família.

Lá no canto da casa tem um pote  
Quase sempre escorado na parede,  
Onde ele sacia a sua sede  
Quando tem água limpa é muita sorte,  
Na parede ainda tem um serrote,  
Um martelo sem cabo e um facão,  
Uma mesa, uma cama sem colchão,  
Uma rede rasgada, uma gaiola,  
Uma enxada e uma carriola  
São mobílias das casas do sertão.

O sertanejo não conhece a vaidade  
Vive sempre empenhado na jornada,  
Sua luta de vida é marcada  
De trabalho com muita honestidade,  
Sua garra e força de vontade  
Faz com que o mesmo sinta alegria,  
Quando termina a tarefa do dia  
Ele sai para caça ou para pesca,

Chega em casa cansado e se refresca  
Quase sempre com banho de bacía.

Quando chega o tempo da colheita  
Ele colhe castanha de caju,  
Sua vida, colorida tudo azul,  
Se não colhe a coisa fica preta,  
Mesmo estando andando de muleta  
Ele não perde sua animação,  
Vai a pé para festa de são João  
Aprecia um bom jogo de bola,  
Admira um cantador de viola  
Padre Cícero e também o lampião.

Os seus filhos crescem sem ambição  
De ser rico, ter carros, ter dinheiro,  
Muitos deles só querem ser vaqueiros  
Porque já tá no sangue a profissão,  
Um orgulho pro povo do sertão  
E eles nunca se cansam de lutar,  
Conformados não vivem a reclamar  
O seu meio de transporte é um cavalo,  
Seu relógio fica lá fora, é um galo,  
Que o acorda pra ele ir trabalhar.

Ele não precisa fazer proeza  
Só em sobreviver já é herói,  
Se ele cai, mas logo se reconstrói,  
Pela força de sua natureza,  
Com o pouco que tem na sua mesa  
Ele não faz questão de dividir,  
E a noite ele pra se divertir  
Quando a escuridão já se propaga,  
Liga o rádio para ouvir Luiz Gonzaga  
E nem precisa calmante pra dormir.

O herói sertanejo sempre marcha  
Para frente e nunca desanima,  
Não importando a crise nem o clima  
Quando o sol escaldante a terra racha,  
No inverno parece que o céu baixa  
Pelo menos nos dá a impressão,  
Com relâmpagos e estrondos do trovão  
Pois ninguém jamais viu tanta beleza,  
O cinema maior da natureza  
É uma noite de inverno no sertão.

Se você perguntar o que é ser  
Esse “ser” que o povo fala tanto,  
Esse “ser” que parece até “ser santo”  
Quem é “ser” é “ser” tal;”é ser o que”?  
Me espere que eu vou lhe responder  
Por dever ou quem sabe, obrigação  
Esse ser que não sai do coração  
Ser tão bom, ser tão belo, ser tão lindo,  
Estes seres que estou me referindo  
Tudo isso aqui, é ser, SERTÃO.



## ANGÚSTIA

A angústia é o retrato da tristeza  
Sentimento repleto de emoção  
Que aflige e oprime sem surpresa,  
Destruindo a vida de um cristão  
Por capricho da vida cedo ou tarde,  
Ela vem numa dose de saudade  
E se insta-la ali, bem disfarçada,  
Se mantém em silêncio do seu jeito  
Sem licença ela entra no seu peito  
E a vítima se torna angustiada.

A angústia, sabemos que existe,  
É difícil, pois não podemos vê-la,  
Quem convive com ela é sempre triste  
Também não é tão fácil descrevê-la,  
Não podemos nem mesmo processá-la  
Porque vive em silêncio e nada fala  
E em sigilo maltrata lentamente,  
Entretanto a vítima sofre e chora,  
A tortura que não se ver de fora  
Grita alto no peito de quem sente.

A angústia é a raiz da amargura  
É sinônimo de dor e sofrimento,  
Mal-estar que a gente não procura  
Mas encontra por esse sentimento  
A angústia é uma enfermidade  
Não respeita limites de idade,  
Nem dá chances, é símbolo de aflição,  
Sensação de dor e agonia,  
Que deprime, maltrata e angustia,  
Sentimento que dói no coração.

A angústia é a marca do desgosto,  
Com o tempo se torna tão doída,  
Muitas vezes reflete em nosso rosto  
As más fases que temos nessa vida,  
É doença que nasce em nossa alma  
Se entranha no peito e tira a calma  
E trocamos o riso pela dor,  
E se a angústia é esse mau sentimento,  
Que transforma sorriso em sofrimento,  
Vamos renovar nosso pensamento  
E trocarmos angústia, por Amor.



## AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ

Pra aumentar minha esperança  
Veio na minha lembrança  
Os meus tempos de criança  
Que eu nem gosto de lembrar  
São lembranças tão recentes  
De um passado bem presente  
Saudades que a gente sente  
Com as voltas que o mundo dá

Pra voltar minha alegria  
Penso nisso todo dia  
Ser criança eu gostaria  
Pra ser feliz e brincar  
Mas voltar o tempo atrás  
Vai ser difícil de mais  
Eu não consigo jamais  
Com as voltas que o mundo dá

Tive pensando outro dia  
Se fosse hoje eu ouvia  
Minha mãe quando dizia  
Meu filho vai estudar  
Eu a sério não levava  
Muitas vezes caçoava  
Pior é que eu não contava  
Com as voltas que o mundo dá

Tem coisas que a gente aprende  
Tem coisas que surpreende  
Outras que ninguém entende  
São difíceis de explicar  
Vem o peso da idade  
E se vai à mocidade  
Recheada de saudade  
Com as voltas que o mundo dá

Se pra mim hoje é subida  
Amanhã já é descida  
Isso são fases da vida  
Porque quem viver verá  
Coisas que a gente não vê  
Não é tão fácil entender  
Difícil é se defender  
Das voltas que o mundo dá

Se hoje eu estou contente  
Amanhã é diferente  
Faço tudo de repente  
Volto pro mesmo lugar  
Se hoje eu tenho progresso  
Amanhã tenho recesso  
Faz parte de um processo  
Das as voltas que o mundo dá

Eu devia ter nascido  
Mas porem não ter crescido  
Muito menos envelhecido  
Pra ser criança e brincar  
A criança se ausenta  
Das dores de quem lamenta  
Porque ninguém se isenta  
Das voltas que o mundo dá

E para a minha tristeza  
É a lei da natureza  
Vai-se embora a beleza  
Quando a velhice chegar  
E assim vai a meninice  
E depois vem a velhice  
Junto com a caduquice  
Com as voltas que o mundo dá

Tem hora que eu acredito  
Não tem feio e nem bonito  
Aquilo que está escrito  
Se tiver de ser será  
Sonho ainda ser criança  
Mas se vão às esperanças  
Se vão até as lembranças  
Com as voltas que o mundo dá

Porque a criança cresce?  
Acho que ninguém merece  
Se eu pelo menos pudesse  
Fazer o tempo parar  
Até as ondas marítimas  
Têm reclamações legítimas  
Porque todos somos vítimas  
Das voltas que o mundo dá

Se um dia estou subindo  
No outro eu estou caindo  
Se hoje eu estou sorrindo  
Amanhã posso chorar  
Todo mundo tem tendência  
De ficar sem paciência  
Tudo isso é consequência  
Das voltas que o mundo dá

Se hoje estou animado  
Amanhã desanimado  
Posso até ser comparado  
Com o sistema solar  
Que brilha quando amanhece  
Esquenta quando entardece  
Se apaga quando anoitece  
Com as voltas que o mundo dá.





## AS ROSAS

### I

Quem nunca entrou num jardim  
Para pegar uma rosa?  
E quem nunca achou o jasmim  
Uma flor misteriosa?  
Há quem diga que as rosas  
Por serem misteriosas  
Quando menos se espera  
Seus perfumes nos insultam  
No inverno se ocultam  
Pra surgir na primavera.

### II

Mas há quem diga também  
Que há rosas com perfume  
Só para causar ciúme  
De alguém para outro alguém  
A verdade é que ninguém  
Nunca entendeu as rosas  
Que, apesar de cheirosas,  
Nos perfuma a vida inteira  
Queira você ou não queira  
São mesmo misteriosas.

### III

As rosas não sei por quê  
Na qualidade de flor  
Com apenas um buquê  
Faz reatar um amor  
Sejam elas coloridas  
Hortências, ou margaridas,  
Tulipa, lírio ou jasmim,  
Vermelhas, verde, amarelas,  
Na verdade, é que sem elas  
Não haveria jardim.

### IV

Se alguém se sente feliz  
Por meio de uma prosa  
Abre sua boca e diz  
Que a vida é cor de rosa  
As rosas curam saudade  
Não importa a quantidade  
Seja o jardim um alqueire  
Ouvi por outra pessoa  
Se a coisa não é boa  
Já não é flor que se cheira.

### V

Porem nem tudo são flores  
Nem a vida é cor de rosa  
Tem as estações das dores  
Que pra ninguém é charmosa  
Onde há flor, há espinhos,  
Cruzando os nossos caminhos  
Chegamos perder a soma  
Mesmo assim agente planta  
Todo mundo se encanta  
Por causa do seu aroma.

### VI

As rosas lindas são pretas  
Verdes, vermelhas, amarelas,  
Até mesmo as borboletas  
Encantam-se também por elas  
Sem falar nos passarinhos  
Que costumam fazer ninhos  
Pra fugir dos predadores  
Os jardins são suas casas  
Exercitam suas asas  
Como fazem os beija-flores.

## **VII**

Viva o poder das flores  
Sem o amor e sem elas  
Independente das cores  
Verdes, azuis, amarelas,  
Cheirar a cravo e canelas  
Como fazem algumas delas  
Ser ou não misteriosas  
São sempre símbolos de amores  
Mesmo sem cheiro são flores  
E mesmo amarelas, são ROSAS.



## ASSIM É A VIDA

Assim é a nossa vida  
Com subida e com descida,  
Diferente e parecida  
Com começo meio e fim,  
Não podemos ocultá-la  
E sim até maquiá-la,  
Jamais podemos mudá-la  
Porque a vida é assim.

Encontros e desencontros  
Encantos e desencantos,  
Os nossos sonhos são tantos  
Nem todos se realizam,  
São frações bem divididas  
Que adicionam nossas vidas,  
Multiplicando as feridas  
Que doem e não cicatrizam.

Às vezes estou meditando  
Mesmo acordado e sonhando,  
Tenho que seguir remando  
O mundo é um grande mar,  
Mesmo de alma ferida  
Siga de cabeça erguida,  
Que as águas do mar da vida  
Não podem te afogar.

Vida do verbo viver  
Onde não temos dublê,  
Você é sempre você  
Represente bem ou mal,  
Ensaie cenas da vida  
Jamais serão permitidas,  
Porque nos palcos da vida  
Toda cena é real.

Muitas vezes nós lutamos  
Pra chegar e não chegamos,  
As coisas que conquistamos  
Fazem bem o coração,  
Aqueles não conquistadas  
Deve servir de escada,  
E tudo resume em nada  
Já que tudo é ilusão.

Não sabemos do amanhã  
Pois não temos talismã,  
A coisa quanto mais vã  
Mas o homem se ocupa,  
De tanta reflexão  
Cheguei essa conclusão,  
Nem a vida tem razão  
Nem mesmo a morte tem culpa.

Na vida as mais lindas rosas  
Não são elas, as mais cheirosas,  
Que apesar de mais formosas  
De encantar os passarinhos,  
Até mesmo o beija-flor  
Já se decepcionou,  
Por escolher uma flor  
Que em vez de mel, tem espinhos.

O fraco diga sou forte  
Que assim Deus lhe dá sorte,  
A fraqueza é um transporte  
Que leva ao fundo do poço,  
Ela ataca na pobreza  
Como ataca na riqueza,  
Sofre e morre de fraqueza  
Tanto o velho como o moço.

O hoje é minha alegria  
Amanhã é outro dia,  
A vida é sem garantia  
E a morte não tem seguro,  
As magoas de antigamente  
Não lembro daqui pra frente,  
Se o passado está presente  
A vida não tem futuro.

A consciência perdida  
Não tem forma, nem medida,  
Nos delírios desta vida  
Sem lucidez eu suponho,  
Que a vida na verdade  
Dura uma eternidade,  
Porque na realidade  
A nossa vida é um sonho.

Quem quer colher rosa plante  
Pra poder ir adiante,  
Ajudar o semelhante  
É a mágica do saber,  
Não me cansa de ouvir  
Vou apenas repetir,  
Quem não vive pra servir  
Não serve para viver.

A vida não é só flor  
Mas também não é só dor,  
Com uma dose de amor  
A vida é maravilhosa,  
Leste, oeste, norte e sul,  
De olho vestido ou nu,  
Enxergamos tudo azul  
Quando a vida é cor de rosa.

Viva a vida com prazer  
Pra não se arrepender,  
Pois se não souber viver  
Por si próprio se condena,  
Pra quem da vida é amante  
Todo dia é importante,  
Sem amor ao semelhante  
A vida não vale apena.

Não vamos nos esquecer  
Que temos que agradecer,  
Não vamos esperar perder  
Para poder dá valor,  
Por mais que tenha sofrido  
Viva o tempo bem vivido,  
A vida só tem sentido  
Quando é feita de amor.

Viver sem ferir alguém  
Não faz mal para ninguém,  
Colhe flor quem planta o bem  
Quem espera sempre alcança,  
Por isso eu vou insistir  
E jamais vou desistir,  
Enquanto a vida existir  
Não morre a minha esperança.

O homem aqui na verdade  
Pode fazer faculdade,  
Mas não sabe a quantidade  
Dos anos de vida, seus  
Do ontem, porque passemos,  
Do hoje, porque vivemos,  
Pra frente nada sabemos  
Do amanhã, sabe Deus.

Viva a vida bem vivida  
Faça ela divertida,  
Quem não gosta desta vida  
Vive menos da metade,  
Quem reclama a vida inteira  
De trabalho e de cansaço,  
Mesmo sendo passageira  
Parece uma eternidade.

Quando o dia amanhecer  
E o sol aparecer,  
Como quem rir pra você  
Sorria você também,  
Que o sorriso nesta vida  
Liberta a alma oprimida,  
Sem ter mágoa ressentida  
Na vida tudo vai bem.

Estou vivo porque vivo  
Procurando um incentivo,  
Com o mesmo objetivo  
Lá do homem das cavernas,  
A vida é bela e bonita  
Porque agente acredita,  
Que a morte é infinita,  
E as nossas vidas eternas.





## CIDADE DOÇURA

Eu tenho enorme prazer  
Um dia lhe receber  
Venha aqui pra conhecer  
Minha humilde cidade  
Aqui não temos riqueza  
Mas temos muita beleza  
Presente da natureza  
Pra nossa felicidade.

Deus fez esse lugar santo  
Pode vir, eu lhe garanto  
Vem gente de todo canto  
Norte, sul, leste e oeste,  
Nós unidos venceremos  
Divisão aqui não temos  
Satisfeitos recebemos  
Nossos irmãos do Nordeste.

No tocante a natureza  
Não tem lugar pra tristeza  
Quero falar da beleza  
Que envolve a minha cidade  
Se me ausentar-se um dia  
Sem dúvida não viveria  
Certamente morreria  
De tristeza e de saudade.

Acredite e não duvide  
Aqui a gente é humilde  
Mas se precisar divide  
As coisas com quem não tem  
Foi assim que aprendemos  
Nem ler direito sabemos,  
Somos caipiras e não temos  
Inveja de seu ninguém.

Se acaso você deseja  
Ouvir música sertaneja  
Por mais antiga que seja  
Aqui ninguém passa aperto  
É só sair na varanda  
Que já ver a propaganda.  
Venham assistir a banda  
Da pracinha do coreto.

Minha cidade também  
Preconceito aqui não tem  
Aqui recebemos bem  
A qualquer um visitante  
Homem, mulher e menino,  
É exemplar nosso ensino  
É berço dos nordestinos  
E pousada dos imigrantes.

Interfone e campainha  
Só na cidade vizinha  
Aqui na cidade minha  
Quando chega é só gritar  
Muro aqui é de madeira  
Não tem portão, tem porteira,  
Já sai a família inteira  
E o convida para entrar.

Nosso trabalho é na roça  
Nosso transporte é carroça  
Nossa festa é na palhoça  
Vai até raiar o dia  
Na roça a semana inteira  
De segunda a sexta-feira  
Não deixamos que a canseira  
Divida a nossa alegria.

Somos um povo educado  
Com capricho e com cuidado  
Agente foi ensinado  
Como ensina o evangelho  
Pra o bem da humanidade  
Pra nossa felicidade  
Amor e humildade  
E respeito pelo mais velho.

De qualquer lugar você  
Venha pra nos conhecer  
Queremos lhe receber  
Aqui na nossa cidade  
Creio que todos concordem  
Com o progresso e a ordem  
Aqui os seus sonhos podem  
Tornassem realidade.

A criançada vizinha  
Acordam com as galinhas  
Pra pular amarelinha  
Vão até escurecer  
A criança quando acorda  
Tem brincadeira de roda  
Pega-pega e pula corda  
Muitas nem querem crescer.

Aqui ninguém tem dinheiro  
Mas se acaso um companheiro  
Da cidade ou forasteiro  
Vir parar na nossa rua  
Desde o gari ao prefeito  
Vai te receber direito  
É só chegar com respeito  
E pode entrar que a casa é sua.

A cidade não tem prédio  
Nem o povo aqui tem tédio  
Se precisar de remédio  
Tem no fundo do quintal  
A minha avó já usava  
E a receita ela ensinava  
É um chá de folha brava  
Raiz e casca de pau.

Nosso clima é agradável  
O nosso povo é amável  
O respeito indispensável  
Dos velhos passam pros novos  
Eu te garanto em fim  
Aqui não tem tempo ruim  
Minha cidade é assim  
Terra de todos os povos.

Nossa cidade é discreta  
Ao som de um galo desperta

Vive de portas abertas  
Do asilo a prefeitura  
É nossa, mas te pertence,  
Aqui todo mundo vence  
AMERICO BRASILIENSE  
Minha cidade doçura.



## É DIA DE CONSCIÊNCIA

Todos os seres humanos  
Eu pretendo convidar  
Nesta data especial  
Para nos fraternizar  
Em prol de nossa existência  
No dia da consciência  
Quero conscientizar.

Quem tem consciência sabe  
Que deve fazer o bem  
Respeitando as diferenças  
Que o ser humano tem  
Quando somos conscientes  
É que vemos, que a gente,  
Não é melhor que ninguém.

É dia de consciência,  
Mas que diferença faz?  
Pra quem se julga o melhor  
Sempre querendo ser mais  
Falta alguém que os convença  
Que apesar das diferenças  
Nós somos todos iguais.

Não é pela cor da pele  
O nosso potencial  
A pele em nada define  
Nosso intelectual  
Tudo isso nós sabemos  
Por isso que defendemos  
Igualdade racial.

Para Deus, esses detalhes  
Não têm menor importância  
São as tradições malditas  
Que trazemos da infância  
São heranças do passado  
Que traz o povo dosado  
Nas garras da ignorância.

Não é a cor que nos faz,  
Ser ou não, inteligentes  
São raízes da maldade  
Plantadas nas nossas mentes  
A pergunta que se faz,  
É, se Deus nos fez iguais  
Por que somos diferentes?

Nós devemos respeitar  
Toda e qualquer criatura  
É a liga que nos une  
Causada pela mistura  
Todo mundo tem direito  
Todo povo tem seu jeito  
E cada um, sua cultura.

Não viva de preconceitos  
Corte o mal pela raiz  
Não alimente as entranhas  
De um pensamento infeliz  
Veja que toda pessoa  
Quando tem a mente boa

Ela é muito mais feliz.

Deus não faz acepção  
Com branco, preto ou moreno  
Rico, pobre, lindo ou feio  
Grande, médio ou pequeno  
É a mente do maldoso  
E por ser preconceituoso  
Bebe do próprio veneno.

Não é pela cor da pele  
Que define cidadãos  
É dia de consciência  
Vamos todos dá as mãos  
Com consciência e amor  
Independente da cor  
Nós somos todos irmãos.



## O JOGO DA VIDA

O jogo da vida é tão desleal, tem hora que a gente pensa em desistir, mas ouvindo os gritos das arquibancadas, nos dá novo folego para prosseguir, e quando nós somos as vezes punidos, por falta no jogo que a gente nem fez, sabendo, que o ataque é a melhor defesa, com a marcação, nós temos certeza, que ali nós já somos a bola da vez.

Nós somos jogados para o escanteio, nos tiros de metas de uma partida, onde a ambição faz parte do meio, dos planos de meta do jogo da vida, jogo desleal, sem regras e sem jeito, com os pés no seu peito, alguém entra de sola, sem velocidade por estar contundido, lá fora do campo, num canto caído e por estar machucado ninguém te dá bola.

Quem joga com os outros, sem ética e sem regras, para ele o que importa é o jogo ganhar, pessoas assim, sempre estão indo e vindo e acabam atraindo o jogo de azar, não importa as regras joga sujo e feio, o direito alheio é jogado no fogo, se alia aos culpados que até lhe ajuda e pensando em ganhar mesmo sem poder muda, durante a partida, as regras do jogo.

São esses os lances do jogo da vida, é nessa partida que nos desanima, que às vezes preciso driblar o juiz sem muito arroudeio fazer como fiz, seguir na partida e dá volta por cima, tem o jogo duro, jogo desonesto, jogada que a gente nem pensa em fazer, prefiro um só passe com honestidade, se o jogo é sujo e cheio de maldade, com toda certeza eu prefiro perder.

Vamos jogar limpo o jogo da vida, curar a ferida que alguém machucou, a jogada limpa a gente acredita, com toda certeza é bem mais bonita, que qualquer jogada, que o próprio gol, vamos ter princípios manter as origens com Deus no comando o nosso jogo vira, jamais se entregar de fazer a defesa, porque nós sabemos com toda certeza, no fim a verdade derrota a mentira.

São os campeonatos do jogo da vida, que a cada partida tomamos cartão, são lobos vestidos em peles de ovelha, que não se compara e em nada assemelha a seres humanos que tem coração, são jogos de azar de cartas marcadas, são as punhaladas que alguém dá na gente, se jogamos limpo, o que a gente faz? Continua em frente e não volta atrás, levanta cabeça e bola pra frente.

No jogo da vida se ganha e se perde e nem sempre se mede o risco de ter, uma contusão de alguém desleal, que joga seu jogo de um jeito ilegal, com suas trapaças nos fazem perder, são feras selvagens, que o domador, faz tudo por eles e no jogo final, fará a jogada do jogo do amigo, onde ele separa o joio do trigo, aí nesse jogo, o bem vence o mal.





## O NATAL

Quando se aproxima a primavera  
É sinal que o outono foi embora  
Já sabemos que está chegando a hora  
E o momento que a gente tanto espera  
Uma coisa parece que acelera  
Nosso espírito se faz celestial  
Somos tomados pelo um alto-astral  
Nos lembramos do sino de Belém  
Que pra alma da gente faz tão bem  
O espírito do clima de natal.

É momento de mais reflexão  
De pensarmos em tudo que fizemos  
Consertarmos correntes que quebramos  
Neste elo de força e união  
Despertando o espírito do perdão  
De carinho, de amor e amizade,  
Sem deixar de fora a fraternidade  
Expulsando da vida todo mal  
Dando brechas ao espírito de natal  
Que pra gente só trás felicidade.

É natal, é símbolo do amor,  
Onde agente esquece as diferenças  
Não importando os créditos, nem as crenças,  
Pois o alvo é o nosso senhor,  
Que abre as ouça de todo pecador,  
Ouço os anjos do céu batendo palma  
Nos alegra, nos doma e nos acalma,  
Resplandece na terra a luz divina  
Nos acende, floresce e nos domina  
Chega a iluminar a nossa alma.  
É natal é tempo de alegria  
De adulto voltar a ser menino,  
Se envolver no espírito natalino,  
Na entrega que a todos contagia  
Embalados no encanto e na magia  
Nós chegamos a vê papai Noel  
Cada adulto fazendo o seu papal  
Vendo o mundo com olhos de criança  
Renovando esse espírito de esperança  
Nos sentimos que estamos, lá no céu.

Se a gente deseja só o bem  
Feche os olhos que não se vê o mal  
Faz da vida, um eterno natal,  
Nas lembranças do sino de Belém  
Não pôr trevas, em caminhos de ninguém,  
Ter visão nas veredas da bondade  
Sendo imune das garras da maldade  
Só vê luz até onde a vista alcança,  
Se olharmos com olhos de criança,  
Enxergamos só à felicidade

No natal brilha o espírito de luz,  
Que faz o nosso espírito voluntário  
Pra cantar parabéns de aniversário,  
No natal esse cântico é pra Jesus  
Que nos dá essa vida e nos conduz,  
E o espírito natalino nos convida  
Ser herdeiro da terra prometida,  
Um adulto com alma de menino  
Dá as mãos ao espírito natalino,

E esticar o natal por toda vida.

Eu comparo o natal à natureza  
Que ao chover muda toda sua imagem,  
Um pomar recuperando a folhagem  
Que ao murchar cai cinzenta de tristeza  
Ressurgir revestida de beleza  
Não importa do ano a estação  
Seja inverno, outono, ou verão,  
Vamos todos plantar essa semente  
Que germina ao florir em nossa mente  
Faz brotar no jardim do coração.

Esse clima de amor e amizade  
Que convida, a nós seres humanos,  
A seguir em caminhos sempre planos  
Onde o mundo é feito de bondade,  
Bem distante do ódio e da maldade  
Esse mundo seria diferente  
Deus nos dando futuro no presente  
Nesse clima de luz que nos convida  
A saber, controlar a nossa vida,  
Que será um natal eternamente.



## O TEMPO

Tem um tempo em nossa vida  
Reservado a brincadeira  
Mas o tempo apaga as marcas  
Desta vida passageira  
Nem um bem dura pra sempre  
Nem um mal a vida inteira

As fases boas da vida  
Quem não gosta de lembrar?  
Lembranças das fases boas  
Nos faz esquecer da má  
As marcas que o tempo faz  
Só ele pode apagar

O relógio do tempo  
Faz parte da nossa vida  
Faz uma fase difícil  
Ficar menos dolorida  
O tempo é um bom remédio  
Pra curar qualquer ferida

Há um tempo de plantar  
Há um tempo de colher  
Há um tempo decretado  
Pra nascer e pra crescer  
Há tempo determinado  
Até pra gente morrer

Que o tempo é importante  
Acho que ninguém duvida  
Com o tempo alguma coisa  
Pode até ser esquecida  
Todo tempo o tempo está  
Presente na nossa vida

Existe tempo agradável  
Há tempo que desagrade  
O galo canta há seu tempo  
Ou seja, de madrugada  
Tem que ter tempo pra tudo  
Sem tempo, ninguém faz nada

Se você faz muito tempo  
Que a tempo está à procura  
Esperando o tempo certo  
Pra curar sua loucura  
O tempo que deixa doido  
É o mesmo tempo que cura

Há quem diga que o tempo  
É o senhor da verdade  
Com o tempo o tempo cura  
Até uma enfermidade  
O mesmo tempo que cura  
Também mata de saudade

Tem tempo de decisão  
E tempo de ser indeciso  
Ficar falando do tempo  
Acho que nem é preciso  
Mesmo sem ser dono dele  
Quem perde tem prejuízo

Tem fases da nossa vida  
Que temos que esperar  
O remédio é ele, o tempo  
Temos que deixar passar  
Mistérios que só Deus sabe  
Somente o tempo dirá

Há tempo de ser feliz  
Tempo também de não ser  
Tempo de vender saúde  
E tempo de adoecer  
Há tempo que só o tempo  
Pode nos esclarecer

Se você tem qualquer mal  
Pelo tempo provocado  
É tempo de dá um tempo  
Não culpe o tempo passado  
Que o mal que o tempo te fez  
Com o próprio tempo é curado



## O TREM DA VIDA

Dormi, sonhei que chegava  
Num lugar desconhecido  
Onde eu nunca tinha ido  
No lugar que eu estava  
Na minha vaga lembrança  
Era um vagão de criança  
Crianças, lindas e belas  
O trem da vida andando  
Eu fiquei observando  
E ví que eu era uma delas.

E esse trem não parava  
Nem de noite nem de dia  
O vagão da alegria  
A todos contagiava  
Todos os recém-nascidos  
Igualmente parecidos  
Tinham até a mesma idade  
Quanto mais o trem andava  
Mas a vida não passava  
De tanta felicidade.

Tive uma nova visão,  
Enquanto eu observava,  
Percebi que, já estava  
Dentro de outro vagão  
As crianças já crescidas  
As que eram parecidas  
Já estavam diferentes,  
Crianças loiras, morenas  
Já não eram mais pequenas  
Tornaram-se, adolescentes.  
Observei que ali  
Já havia vaidade  
Porém a felicidade,  
Não deixava de existir  
Vi, que estávamos já crescidos  
Não éramos mais parecidos  
E em menos de um minuto,  
Numa fração bem pequena  
Vi tudo mudar de cena  
E a gente já era adulto.

No sonho eu vi que o trem  
Nem um momento parava  
Percebi que ele estava  
Nos levando pro além  
Quanto mais o trem corria,  
Mais a gente envelhecia,  
Pior, sem poder descer  
Pensei naquela viagem  
Pelo andar da carruagem  
Nós vamos todos morrer.

Se por capricho ou por zelo,  
Aquele trem não parava  
O meu sonho já estava  
Mais pra ser um pesadelo,  
Dormindo meio acordado  
Eu já estava assustado,  
E nada do trem parar,  
Mas depois que acordei  
Confesso que eu fiquei



Com medo até de sonhar.



## OS SONHOS

Os sonhos na vida são  
Razão da nossa alegria  
Quem não sonha nada faz  
Nossos sonhos são reais  
Nossa vida é fantasia.

Quem vive a vida de sonhos  
Deles não sente vergonha  
Sem sonhos não se conforme  
Infeliz de quem não dorme  
Feliz é aquele que sonha.

Nos sonhos há alegria  
Nos sonhos, há esperança,  
Sonho não tem diretriz,  
Eu sonho que sou feliz  
E durmo igual uma criança.

Os sonhos não são só frutos  
Da nossa imaginação  
Pois o sonho nos acalma  
Engrandece a nossa alma  
E fazem bem o coração.

É ruim viver sem sonhar  
É quase impossível eu suponho  
Viver sem sonhar pra que?  
E se sonhar é viver  
Eu só vivo porque sonho.

A vida é feita de sonhos  
Não vamos nos iludir  
Eu vivo às vezes a pensar  
Se for pra viver sem sonhar  
Nem vale a pena dormir.

Os sonhos não são apenas  
Uma noite mal dormida  
Quando o sonho nos alcança  
Nos enche de esperança  
Pra poder vencer na vida.

Se há luta, há um sonho,  
Em busca dos ideais  
Nos sonhos, ou nas visões,  
As lutas são ilusões,  
Porem os sonhos, reais.

As lembranças dos meus sonhos  
Eu guardo com todo zelo  
Pra não serem corroídas  
Pois sem sonhos nossas vidas  
Passam ser um pesadelo.

Nas janelas dos meus sonhos  
Não tem travas, nem cortina,  
Não tem tranca, não tem nada,  
Vive sempre escancarada  
Pra entrar a luz divina.

Sonhos são particulares  
Todo mundo tem os seus

O sonho só nos faz bem  
Tem sonhos que a gente tem  
Poderes iguais a Deus.

Todos os sonhos são lindos  
O mais bonito que eu tive  
Foi ouvi Deus me falar  
Estás certinho em sonhar  
Pois, quem não sonha, não vive.

Não abra mão dos seus sonhos  
Porque sonhar é preciso  
O longe se torna perto  
Se estamos num deserto  
Sonhamos num paraíso.

No paraíso dos sonhos  
Seja acordado ou dormindo  
Sonhos mais cedo ou mais tarde  
Se vão e deixam saudade  
Porque todo sonho é lindo.

Os sonhos são alimentos  
Pra alma de um poeta  
Quem sonha muito é feliz  
Quem não sonha é infeliz,  
Não vive, porém, vegeta.

Durma e sonhe com os anjos  
É tudo que te proponho  
Durma cedo acorde tarde  
Sonhe por toda eternidade  
Porque na realidade  
A nossa vida é um sonho.



## SER POETA

Ser poeta é ter de Deus  
Uma linda inspiração  
Ver coisas que só existem  
Na sua imaginação  
Tem frases que às vezes chocam  
Mas tem palavras que tocam  
No fundo do coração

Ser poeta é ser sensível  
Ao cantar de um passarinho  
Que ao cantar traz alegria  
Aos seus filhotes no ninho  
É ter como companhia  
Deus e a poesia  
E nunca ficar sozinho

Ser poeta é como as águas  
Que se vão na correnteza  
Que ao molhar a terra seca  
Faz brotar tanta beleza  
É ser um ser diferente  
É ter sempre Deus na mente  
E amante da natureza

Ser poeta é ter de Deus  
Um dom que Deus lhe confia  
E esse dom sendo divino  
Aos outros traz alegria  
Ser poeta é meditar  
Em pensamentos voar  
Nas asas da poesia

Ser poeta é viajar  
Para um mundo inexistente  
Aonde só vai o poeta  
Sem nenhum outro vivente  
Aonde tão longe ele vai?  
Na verdade ele não sai  
Do interior da mente

Ser poeta é viajar  
Para outra dimensão  
Seu porto seguro é Deus  
A mente é seu avião  
Sonhar não paga tributos  
As fantasias são frutos  
Da sua imaginação

Ser poeta é ver o mundo  
Pelo um ângulo diferente  
Fazer parecer real  
O que é inexistente  
Aquilo que não existe  
Não podemos fazer triste  
E assim nos deixa contente

Ser poeta é estar alheio  
Longe da realidade  
Faz das suas fantasias  
O seu mundo de verdade  
Faz a fase ruim da vida  
Ficar toda colorida

Pra nossa felicidade

Ser poeta é deste jeito  
Mesmo sem ver acredita  
A parte feia da vida  
Ele faz ficar bonita  
E a amiga poesia  
Por capricho todo dia  
Em silencio lhe visita

Ser poeta é ter por Deus  
Uma mente bem aberta  
Deus lhe dar revelações  
Ele se torna um profeta  
No seu mundo nasce e cresce  
Nem todo mundo conhece  
O mundo de um poeta

Ser poeta é viajar  
Sem sair do seu país  
É voar sem ter fronteiras  
Sem rumo e sem diretriz  
A poesia o convida  
Viver sua própria vida  
Ser poeta, é ser feliz.

# **ROBERTO SOLDAN JUNIOR**

## Poesias

Meu nome é Roberto Soldan Júnior. Nasci em Araraquara, cidade próspera do interior do estado de São Paulo em 10 de abril de 1971. Sou casado com uma moça muito bonita chamada Deise Regina Laurindo Soldan, e tenho uma linda filha chamada Sofia Laurindo Soldan. Sou formado em Letras (Português-Inglês), mas atualmente sou servidor público na área da saúde de Américo Brasiliense. Gosto muito de ler, escrever, de palestrar e de jogar conversa fora. Detesto animais peçonhentos, mas também abomino caça indiscriminada de animais. Tenho um sonho, que compartilho agora: gostaria de editar todos os meus trabalhos que versam em dez e outra coisa: uma escola para jovens e adultos em moldes pouco convencionais.





## **PÉROLA NEGRA**

Homem de fibra  
Negro valente e destemido  
Não se vergou ante à corrupção  
Antes, transformou inimigo em amigo

Doce para falar  
Firme na convicção  
É Nelson Mandela  
Na tempestade, doce canção

Os heróis não são os mais aptos  
A falar e a brigar  
Mas aqueles que quase sozinhos  
Aprendem a ensinar e perdoar



## **SANTA MULHER**

Madre Teresa de Calcutá  
Grande mulher, fina no trato  
Não há como calcular  
Seu amor, devoção e tato

Com as pessoas se importava  
Mas não consigo  
E sua existência alertava  
Para o porto seguro, abrigo

As mazelas do povo  
Amenizava com carinho  
Cuidava do velho e do novo  
No último suspiro ou no ninho



## A COR DO PRECONCEITO

Hoje há intolerância velada  
As pessoas são contidas nos valores  
Refreiam suas línguas, seus pudores  
Mas não cuidam de sua mesquinhez deslavada

Culpa da cor, culpa da dor  
Culpa do ódio, do modo  
Como pessoas são tratadas, e do todo,  
Da totalidade de seu medo e estertor

O preconceito não deveria existir  
As cores deveriam ser celebradas  
Não destratas, humilhadas e de lado deixadas,  
Deveria haver tolerância, amor, tónicos da vida: o elixir

Muito se diz sobre lutas e embates  
As minorias tentam se reerguer da dúvida e engano  
Mas o que se vêem são agressões e desmandos  
Dos pequenos e dos grandes, eles se batem

Pigmentação da pele é importante?  
A cor dos indivíduos é requisito básico?  
Mas há tantas precariedades e saberes trágicos.  
Daí a pergunta: enfrentaremos com amor bastante?



## **AMADA AMÉRICO**

1 – Nem os vinte e poucos anos de Fábio Junior  
Tampouco os novecentos e tantos de Matusalém  
És faceira, meiga e doce  
Muito além das outras, muito além.

2 – Foste pequenina no passado, pequeno vilarejo  
Poucas casas, poucos moradores esperançosos  
Um dia viria o progresso, o futuro esperado  
És desprovida de grandes eventos belicosos.

3 – Nos seus cinquenta e poucos anos, parablenizo-te  
Formosa és, plena de passeios interessantes  
Jubilo e contentamento despertas em nós  
Amada Américo do progresso incessante!





## TEMPO DE AMAR

A aventura amadora amante  
Maravilha madura, muito maviosa  
Ondulante, obreira, obrando o obelisco  
Rutilante, ruindo ruindades retumbantemente.

Sempre, sua situação sofredora  
Indica instantâneos insights indeléveis,  
Garantia guardada, girando guas,  
Nunca nulificar naus e nautilus  
Incansáveis indicativos íntimos  
Forçando fortes, firmes fundamentos  
Imperativos imorredouros, imortais  
Casando comunhão com carinho  
Adotando as amarras amáveis, amadas.

Vivenciando, vivendo, varrendo víboras  
Indicando imaginação, inutilizando indiferenças  
Desapego, dádivas, doações de Deus  
Amor, a admirada, admiradora aventura!



## **NOVO ANO VEM AÍ**

Tudo novo, vida nova  
Um ano se finda, outro aparece  
Com ele, todas as coisas desvanecem  
E a esperança floresce e se renova.

O ano que passou foi muito bom  
O que vem será melhor?  
Terá desafios ou será pior...  
Quem sabe, quem tem o dom...

A vida passa, as pessoas passam  
Mas o amor permanece  
Quem duvida, quem se esquece  
Diante dos dilemas que se levantam?

Viva o novo ano, viva  
Viva o ano novo, com tudo o que tem  
Benvindo à vida, por todos cantem  
Alegria, felicidade, pelas etapas da vida.



## RETRATO DE MÃE

Mulher firme e altaneira  
você é amiga, meiga e delicada  
prestativa e inteligente, admirada  
por ser forte, doce e faceira.

Mas também és bravia  
como os verdes mares bravios  
onde navegam grandes navios;  
ela não aceita falsa lábia.

O que dizer de nós outros sem elas?  
Seríamos uns tristes desgraçados  
sem rumo, desengonçados  
na vida, nas ruas e vielas...  
Mãe, parabéns pelo seu dia!  
Não dá para lhe esquecer,  
mas somente agradecer  
por tudo o que traz de alegrias!

# **RONALDO RICCE**

## Poesias

Meu nome é Ronaldo Ricce nasci na cidade doçura Américo Brasiliense, filho de mãe mineira e pai paulista. Sou casado e tenho duas filhas lindas, sou servidor público trabalho em uma estatal de abastecimento.

Iniciei meus estudos na escola "Dr João Batista Pereira de Almeida " onde com incentivo dos professores entrei no mundo da leitura.

Ganhei o incentivo de dois amigos, um professor de matemática e um amigo de infância ambos poetas e cordelistas, assim comecei a escrever poesias como hobby e hoje vejo que faz parte da minha vida.

Agora faço parte do grupo "Poetas Amerilienses" onde debatemos sobre poesias, literaturas e leitura. Realizamos saraus para divulgar nosso trabalho poético







## TEMPO AMIGO

Sigo nessas andanças  
Que o tempo me leva  
Experiências e mudanças  
É que o tempo me reza

Mais um ano findado  
Com o tempo fazendo  
Peripécias ao meu lado  
Vou assim envelhecendo

Tempo amigo brincalhão  
Não cansa pra parar  
Sempre com exatidão  
Querendo me acompanhar

Seguido por meu amigo  
Que não larga sua lida  
Nas andanças prossigo  
Com o tempo sem fadiga

Assim vou terminando  
O tempo de campanha  
Estamos destilando  
Versos e poesia...



## MUNDO DA LEITURA

No mundo da leitura  
É sempre uma viagem  
Navegamos na cultura  
Sem pagarmos passagem

Junto a imaginação  
Rumo ao infinito  
Com uma certa presunção  
No que está escrito

No mundo da leitura  
Ganho asas para voar  
Acima da planura  
Flutuando vou passar

Com essa imensidão  
De um mundo sem final  
Confundindo a razão  
Do suposto ao real

Então vou viajando  
Nessa doce loucura  
Assim vou caminhando  
No mundo da leitura

Deixo aqui minha dica  
Leitura é alegria  
E que vivifica  
Comigo todo dia...



## **CRIANÇAS DA APARECIDA**

Nessa data definida  
Com fé e esperanças  
Da Mãe Aparecida  
E de nossas crianças

Por ti Nossa Senhora  
Tenho grande devoção  
Abençoe me agora  
Serene meu coração

Nunca deixe apagar  
A pureza das crianças  
Deixe pular e brincar  
Fazer suas lambanças

Assim vou escrevendo  
Com muita fé nesse dia  
E com paz vou vivendo  
Rimando poesia...



## **RAÇA HUMANA**

A raça esquecida  
Que somos todos iguais  
Nesse ciclo da vida  
Diferenças jamais

Diferenças racistas  
Que somos conscientes  
Onde faltam altruístas  
Em meio a gente

Gente de pouco valor  
Falta consciência  
Desrespeitam a cor  
Na sua essência

Na essência da vida  
Somos todos iguais  
Que cure a ferida  
Racismo nunca mais...





## INDEPENDÊNCIA ESQUECIDA

Quando criança na minha escola  
Na semana da independência  
Cantava o hino no pátio de fora  
Com muito respeito e cadência

Em fila e todos de uniforme  
Em posição de sentido  
A concentração era enorme  
Para cantar nosso hino

No desfile da independência  
Todas as escolas preparadas  
Marchar era uma exigência  
Seguíamos no ritmo das passadas

A fanfarra sempre a frente  
Ditando o ritmo que se ouvia  
Bandeiras empunhadas pela gente  
Marchando passávamos o dia

Hoje só o feriado é lembrado  
Acabou a independência  
Ninguém tem mais respeitado  
A pátria e sua existência...



## **CIDADE DOÇURA**

Ah, cidade doçura  
Minha terra querida  
Lembro com ternura  
Minha infância vivida

Infância aproveitada  
Jogando bola na rua  
Com minha congá surrada  
Driblando meia lua

Brinca, pula e corre  
Em meio ao canavial  
Minha infância foi pobre  
Porem não houve igual

A cidade doçura  
Cercada por canaviais  
Sinônimo de brandura  
Não abandono jamais

Quero parabenizar  
AMÉRICO BRASILIENSE  
Vamos juntos brindar  
Povo Ameriliense...



## **NATAL DE ESPERANÇA**

Hoje vamos celebrar  
Com fé e alegria  
Jesus veio para salvar  
Os corações da agonia

Fez da fé seu poder  
De mestre foi chamado  
Não ofenda quem nos ofender  
Para nós foi ensinado

Palavras de salvação  
O mestre sempre falou  
Com muita fé no coração  
Os doentes ele curou

Por um beijo traidor  
Seu corpo foi açoitado  
No limite da sua dor  
Morreu crucificado

Hoje é celebrado  
Mestre da confiança  
Por ter ressuscitado  
Em ti tenho esperança...



## **DORES DA SOCIEDADE**

Dores da crueldade  
Peso que carregamos  
Nesta sociedade  
Que assim indagamos

Sociedade hipócrita  
Com sofrimento e dor  
Sem ter razão própria  
Com nossa mistura de cor

Razão que é esquecida  
Muito intolerante  
Raça negra sofrida  
Nessa vida massacrante

Vida que nos é dada  
Por deus nosso senhor  
Que é presenteada  
Sem credo, raça ou cor...





## **SEU FELIZ DIA**

Mãe é amor verdadeiro  
Amor que é sentido  
É forte inteiro  
E levo aqui comigo

Mãe, colo aconchegante  
Que tudo se mistura  
Abraço apaixonante  
Com calor e ternura

Mãe é iluminada  
Tudo está escrito  
Tu és abençoada  
Proferiu Jesus Cristo

Mãe com esta poesia  
Eu quero expressar  
Nesse seu feliz dia  
Que sempre vou te amar...

Dedico esta poesia para todas as mães.



## CHUVAS DE MARÇO

Mês de plena colheita  
O solo encharcado  
Agricultor se ajeita  
Para lavrar seu roçado

Com chuva em excesso  
A colheita se adia  
Tentativas sem sucesso  
Agricultor em agonia

No ponto de colheita  
O grão está molhado  
Se não parar de chover  
Pode ficar mofado

Mas amigo é o clima  
Vai ajudar na estiagem  
Agricultor se anima  
Vai fazer estocagem

Em março na colheita  
Com o campo molhado  
Após a lida feita  
Outro grão e plantado...



## MILAGRE EM FÁTIMA

Em um dia abençoado  
Em Fátima Portugal  
Com fé foi anunciado  
Um milagre celestial

Para três pastorinhos  
A santa se fez presente  
Sobre arbustos de cedrinhos  
Com seu manto reluzente

Minha fé e devoção  
É para ti todo sempre  
Aliviando meu coração  
Comigo estas presente

Na fé vou dedicando  
Esta poesia agora  
Para ti estou louvando  
Minha Nossa Senhora...

Dedicado à Nossa Senhora de Fátima.



## **AMOR DE PAI**

É um amor diferente  
Que me centra na razão  
Amor que levarei sempre  
No fundo do coração

Amor afetuoso  
É o que acredito  
Eterno, carinhoso  
Sempre tenho dito

Filhas meus amores  
Afeto e ternura  
Minhas duas flores  
Exalando doçura

Amor de pai é assim  
Paixão, afeto, ternura  
Sentimentos sem fim  
Em versos e poesia...

Dedico esta poesia para minhas filhas,  
Júlia e Eduarda.





## **DIA DO SACI**

É do nosso folclore  
Peralta e folião  
Então não ignore  
Nosso saci brincalhão

Sobrenome pererê  
É muito atrevido  
Rindo de mim e de você  
Se acha destemido

É fácil de chamar  
Se vir um redemoinho  
Só basta assoviar  
Que surge o danadinho

Sempre endiabrado  
Fazendo travessura  
Tem que ser lembrado  
Essa mística figura

O folclore brasileiro  
É de grande riqueza  
Até o estrangeiro  
Conta essa nobreza

Venho para lembrar  
Hoje é dia do saci  
Só para orientar  
Pois jamais esqueci



## **LOUCURA DA POESIA**

A loucura da poesia contagia  
Tudo é motivo para escrever  
Cada momento do meu dia  
Componho poesias para ler

Vento, sol, céu e a flor  
Elementos nunca faltarão  
Com caneta e papel para por  
Poesia dentro do coração

Nessa loucura da poesia  
Palavras destilam na mente  
Da realidade para a magia  
Alterando o subconsciente

Todo mundo vê e sente  
Mas o poeta tem que escrever  
Isso faz com que aumente  
Poesia para ler e reler

Sigo nessa minha loucura  
Observando os elementos  
Juntando na mistura  
Palavras em fragmentos...

# **RONALDO SPINELLI BERNARDO MUNIZ**

## Poesias

Ronaldo Spinelli Bernardo Muniz, natural de Américo Brasiliense, nascido em 11 de junho de 1.973, casado e pai de um filho.

Formado em Técnico Em segurança do Trabalho e atua como professor Técnico na Escola CETEC de Araraquara. Escritor e autor de três obras: “Famiglia Spinelli Uma Bella Storia” – (2.013), “Meus Pensamentos Edificantes – Um verdadeiro louvor a Deus” – (2.015) e “Poesias para Alma” – (2.018).

Participou do Concurso Nacional de Poesia e teve uma poesia inserida em uma obra com outros escritores vencedores.

Participou também do Programa Universo Mais, na Cultura Paulista – Araraquara, apresentando suas obras publicadas.





## **NOSSO UNIVERSO**

Agradeço ao meu Deus,  
Dia e noite com certeza,  
Pois a cada novo dia,  
Não canso de ver beleza,  
Chuva, sol, campo e montanha,  
Dia quente, noite fria,  
Obrigado meu Senhor,  
Por nos dar tanta alegria,  
Rios e mares se encontram,  
E se unem num clamor,  
“ Obrigado meu Senhor,  
Por ser nosso construtor”,  
Por aqui vamos ficando,  
E escrevendo neste verso,  
Obrigado meu Senhor,  
Por colorir nosso Universo.

*(Primeira Poesia criada para a minha afilhada – Bruna Muniz / Livro do SESI).*





## **A BATALHA**

Mundo belo, vida linda,  
Sempre, sempre a caminhar,  
De projeto em projeto,  
Todos vão concretizar,  
Se no meio do caminho,  
Espinhos eu encontrar,  
Uma coisa eu lhes digo,  
Nunca irei abandonar,  
Sou guerreiro e lutador,  
E não temo em falar,  
Com trabalho e alegria,  
O mundo vou transformar.



## O TESOURO FAMILIAR

Tu andas angustiado,  
Com coisas a procurar,  
Tomes muito cuidado,  
Pois pode se machucar,  
Não pensa que a alegria,  
Habita em outro lugar,  
Atente-se, pois ela mora,  
No seio familiar,  
Relaxa, descansa e reflita,  
Sou verdadeiro em falar,  
Não há aconchego maior,  
Do que o aconchego do lar,  
Depois de tanta procura,  
Ao tesouro familiar,  
Na esposa, filho e família,  
Este veio nos revelar,  
Na presença do grande Deus,  
Agora vou afirmar: alegria maior,  
Só em seu lar pode encontrar.



## **FALANDO COM DEUS**

Se queres ficar íntimo,  
E caminhar com o Senhor Deus,  
Através de suas preces,  
Revele os problemas teus,  
Porque se abre aos amigos,  
Contando os problemas seus?  
E temes contar com o auxílio,  
Que provém do Senhor Deus?  
Pois saiba que Deus é bondoso,  
E valoriza o que é seu,  
Alegra-se em fazer morada,  
Nos corações dos filhos seus,  
Por isso não tenhas vergonha,  
E segue os conselhos meus,  
Sentirás muito mais feliz,  
Falando com o teu Deus.



## **SER CRIANÇA**

O mundo em que vivemos,  
Onde tudo nos cansa,  
Não podemos deixar morrer,  
A alegria e a esperança,  
Se sua busca é a verdade,  
E faz isto com confiança,  
Não demores para olhar,  
Para o rosto de uma criança,  
Na criança está a verdade,  
E a criança não se cansa,  
E uma pequena festinha,  
Transforma em grande festança,  
Se o próprio Mestre Jesus,  
A criança deu grande importância,  
Pois quem seríamos nós,  
Para tratá-las com arrogância?





## **ALEGRIA**

Gente alegre contagia,  
Gente alegre não faz chorar,  
O mundo melhor estaria,  
Se com a alegria quisesse habitar,  
Entre pedras e espinhos,  
A alegria nos faz proclamar,  
Vamos com toda euforia,  
Esta gente contagiar,  
A tristeza perdeu sua vez,  
A alegria tomou seu lugar,  
Concorrendo a tristeza e a alegria,  
É com a alegria que irei ficar,  
Onde estiver a ação de Jesus,  
O amor de Maria não deixa de esta



## O ESPELHO

Espelho cadê você?  
Espelho vem refletir,  
A face dos filhos de Deus,  
O contorno dos rostos teus,  
Para o espelho não há gente bela,  
Para o espelho não há face feia,  
O espelho só faz retratar,  
A verdade de seu olhar,  
Não tente o espelho enganar,  
Sua face querer transformar,  
O espelho não pode mudar,  
A verdade do seu olhar,  
Vá o espelho encontrar,  
Coisas boas irá lhe mostrar,  
O espelho feliz vai estar,  
Se o teu rosto puder estampar.



## TEMPO DE NATAL

O tempo em que vivemos,  
É um tempo angelical,  
As pessoas se tornam melhores,  
Neste tempo de Natal,  
Muito amor, muito perdão,  
É o bem vencendo o mal,  
Com estes gestos e atitudes,  
Teremos um mundo fraternal,  
Lá no alto uma estrela,  
Muito bela a brilhar,  
A chegada de Jesus,  
Ela vem anunciar,  
Se Jesus é nossa luz,  
Que conosco vem estar,  
Então paz, fê e saúde,  
De presente vem nos dar,  
Não espere o Natal,  
Para as pessoas amar,  
Devemos levar Jesus,  
A toda hora, em todo lugar.



# **SARAH LIBARDI**

## Poesias

Sarah Libardi nasceu em Nova Iguaçu, RJ em 81.

É escritora e palestrante, reside na cidade de Américo Brasiliense com marido e três filhos. Autora dos livros; No Meu Destino (2018) e Controverso (2019). Teve seu livro de estreia No Meu Destino sendo traduzido para o inglês e o espanhol através da Editora Babelcube Books (2019) Participante da Antologia Corolário da Alma, Editora Porto da Lenha. (2018). Seleccionada pela Editora Meraki Publisher, para participar da Antologia Eu Assumo as Consequências de Me Pertencer. (2018). Seleccionada pela Editora Rico para participar do Reality Literário O Escritor. (2018)







## **PAZ**

Que a paz seja uma meta  
Não só uma esperança

Que o amor seja vivenciado  
Não só uma ilusão

Que a alegria aconteça todos os dias  
Não só de vez em quando

Que eu consiga olhar para o meu irmão  
Com menos julgamento e mais compaixão

Que a esperança seja renovada  
Nas coisas que nos faz realmente humanos.



## DIREITOS

Hoje acordo da ilusão  
Aonde vai para essa confusão?  
Do direito de quem protesta  
Vamos direto virar plateia

De ônibus lotado não dá para escapar  
Se não, outro pega meu lugar  
De carro nem pensar...  
Só se o trabalhador ...  
for pedalar

A feira não vou mais  
Os preços não me deixam chegar  
Daqui a pouco, nem cozinhar  
Pois o gás está para acabar

Parado na estrada,  
O pai só quer para casa voltar  
E finalmente seu filho encontrar

E quem veste o paletó?  
Quer o povo arrasar  
Sem a esperança  
Do País melhorar



## **AQUILO QUE ARDE**

Minha fala que arde  
Minha voz que invade  
No ramo da vida  
Segue sem ira

Me dá um tempo  
Para reger meu contratempo  
Perdida no momento  
Sem um passatempo

De tanta dor encontro a cor  
De levantar das minhas dores  
Para dentro dos meus amores

E com essa chama que arde,  
Invade, irrita e me tira  
Vivo assim cada dia





## **SENTIR**

Vou sentir

Sentir o sabor

Sentir a dor

Sentir o amor

Para quem sabe ter sentido a minha dor.

E sentindo estou

A procura de outro calor

No frio encontro a dor

Para encontrar o sabor

Para que tanto sou

Se só vale o amor

Que seja

Vou

Estou

Encontrou

Porque só o que vale é o amor



## ME DESFAZENDO

Deixo esse ano sem muitos amores  
Estive nele mais vendo do que vivendo  
Observando e escutando  
Olhando e aprendendo  
Tirando das dores um pouco de risos  
E assim eu fui devendo

Que mesmo não participando  
Continuava ali aprendendo  
Por mais difícil, com tantas dores  
Que o importante estava aqui dentro  
Dentro de todos nós  
Que hoje acabamos vencendo

Que esse ano que começa  
Juro, pretendo ...  
Não mais só observar  
E muito menos ficar querendo  
Daqui por diante vou batalhar  
E acabar esse ano que começa, renascendo ...



## UMA HISTÓRIA

Me conta uma história  
Que fale de uma coisa boa  
Me conte sua vida  
Me deixe sonhar

Só sonho assim  
Um sonho meu e seu  
Um passado que é seu  
Que agora sinto meu

Me conta só uma história  
Daquelas bem vividas  
Dá risada farta  
Na roda da vida

Me conta uma história  
Que me faça chorar  
Pensar em como tudo na vida  
Pode Melhorar

Me conta uma história  
Que hoje quero gargalhar  
E soltar esse riso  
Como um farfalhar

Me conte só uma história  
Que fale da vida  
Que é só sua  
Que agora sinto minha



## LÍNGUA

Que língua você fala?  
Eu falo e não leio  
Leio e não falo  
Na língua que tu fala

Que língua você fala?  
Fala e não escuto  
Escuto e não falo  
Na língua que tu fala

Que língua você fala?  
Me fala, cala que grito  
Na língua que tu fala

Que língua você fala?  
Na raiz dos Tupis  
Ou na quebrada que rala  
Não te ouço  
Na língua que tu fala

Que língua você fala?  
Da norma culta  
Ou da cultura que nos falta  
Me fala que língua que tu fala

Que língua você fala?  
Me diga  
Quero aprender  
A língua que tu fala

Que língua você fala?  
Que cala, fala, rala, trabalha, engasga e me marca  
Me fala a língua que tu fala





## SOLIDÃO

No meio da solidão  
Me encontro na multidão  
De me ver sem um irmão  
Que me traga recordação

E no meio dessa vastidão  
Me arranca a ilusão  
De não ter mais uma só recordação

De dias de reclusão  
Me vem a reflexão  
O que me basta na solidão

Que saudades da diversão  
Dos dias em turbilhão  
Hoje sozinha, sozinho só tenho a solidão



## **RUMO**

Perdida em mim  
Me acho no vazio  
De linguagens estranhas  
Perdida de mim

Vou Flutuando sem rumo  
Em um mar escuro  
Sem destino ou rumo

Nesse rumo sem rumo  
Só acho o curso  
Me perdendo do rumo

Que destino é esse?  
Sem medo, sem cheiro  
Sem elo, sem credo  
Vou me perdendo...  
Sem rumo, prumo ou curso  
Nesse mar escuro, vazio, perdido



## **MENINA**

Lá se foi ela  
A menina da boca vermelha  
Do cabelo vermelho  
Da roupa vermelha

Lá se foi ela  
A menina alegre  
Do sorriso largo como um milagre  
Da vida sempre em um impasse

Lá se foi ela  
A menina que sabia viver  
Que conheceu o ser, o ter, o crer e o doer

Lá se foi ela  
A menina que só queria um amor  
Para saber seu valor  
De um mundo cheio de rancor

Lá se foi ela  
A menina da boca vermelha  
Do cabelo vermelho  
Da roupa vermelha



# VILMA RODRIGUES DE MIRANDA GOMES

## Poesias

Vilma Rodrigues de Miranda Gomes, essa migrante brasileira, nascida em Pinheiros, ES. Deu seus primeiros passos escolares em Vinhático, vilarejo vizinho, donde morava. Aos dez anos mudou-se com os avós maternos, para Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Anos depois veio casar-se com rapaz que morava na nossa cidade, vindo morar em Américo Brasiliense SP, onde vive há vinte seis anos. Mãe de três filhos, esposa apaixonada, participante ativa na comunidade católica do bairro, trabalhou de tudo: foi baba, faxineira, cuidadora de idosos, fez teatro por dois anos na companhia Tércio Costa.

Sua experiência de vida, viagens, livros que leu, fez dela uma poeta. Sua estória está sendo escrita em nossa cidade através da poesia, do teatro, onde fez algumas participações em saraus, e apresentações em datas comemorativas. A última conquista foi uma participação no livro de antologia poética (POESIS 2019). Por ter vencido o concurso Literário Brasil Agora vem juntar-se aos poetas da cidade para esse trabalho feito com amor e dedicação.







## **MENINA**

Ela sonha ser rica  
Casar com belo rapaz  
Se acha linda  
Mas nunca corre atrás  
Com ideia fixa  
Ter muito dinheiro  
Acertar na loteria  
Viajar para o estrangeiro  
Como sonha essa menina!  
Dorme o dia inteiro.  
O mundo está errado  
Ela é a única com razão  
Discute sem motivo  
Sua cabeça é uma confusão  
Menina levanta  
A vida não espera  
Te aconselho agora  
Saia dessa quimera  
Escute as pessoas  
Que realmente te ama  
Para conseguir um emprego  
Primeiro sai da cama  
Beleza não é tudo  
Juventude termina  
Existem tropeços  
Que também ensina  
Menina minha mocinha  
Foca naquilo que deseja  
Enfrentando seus medos  
Realizara o que almeja  
Nada cai do céu  
Você tem que estudar  
Trabalhar bastante  
Para seus sonhos realizar  
Não desanime nunca  
Se realmente quer vencer  
Acorda menina  
Chegou a hora de crescer



## INTERNAUTA

Meus dias encolheram  
Depois da computação  
Visitar parentes  
É uma triste recordação  
Faxina na casa  
Dar tempo não  
Trabalho o dia inteiro  
Nada faço então  
A cibernética retirou  
Vontade de televisão  
Sei tudo do mundo  
Daqui até no Japão  
E na cozinha queima o feijão  
Meu querido celular  
Não sai da mão  
Joguinhos de computador  
É minha paixão  
Vários grupos de amigos  
Preciso ter informação  
O cheiro ruim vem da cozinha  
Panela queima no fogão  
Corro pra tirar foto  
Necessito dessa exibição  
Os dias voam  
Estou perdendo a razão?  
Vivo ou vegeto  
Qual a conclusão?



## SUAS MÃOS

O contato dos seus dedos  
Origina em mim  
Alegrias e medos  
Desvenda na alma  
Pequenos segredos  
Sua pele na minha  
O calor que emana  
As suas digitais  
Minha derme inflama  
Ao encostar-se a me  
Com essa sua mãozona  
O sangue corre rápido  
Avisando o coração  
Trabalhar em sintonia  
Com a sua pulsação  
Não ando, flutuo.  
Nos caminhos da paixão  
Quando sinto seu toque  
Meu ser incendeia  
Nossos dedos entrelaçados  
Do mundo fico alheia  
Só a gente importa  
Quando o amor pulsa na veia  
Então me acolhe  
Neste encaixe perfeito  
De mãos unidas  
Com muito respeito  
Lado a lado pela vida  
Levando o amor no peito



## **AMÉRICO BRASILENSE**

O lugar onde moro  
É um doce de cidade  
Aqui nasceram meus filhos  
Fiz ótimas amizades  
Lugar pacato e acolhedor  
Formada praticamente de migrantes  
Cada qual com seu sotaque  
Trazida de estados distantes  
Minas, Bahia, Espírito Santo  
Sem esquecer os paranaenses  
Pois todos os estados  
Cabe em Américo Brasiliense  
A água da cidade  
Vem do aquífero guarani  
Pura e límpida  
Melhor água que bebi  
Na região central paulista  
Ela está situada  
Pequena em extensão  
Mas bem organizada  
Grande no acolhimento  
No respeito e inclusão  
Aqui fiz meu ninho  
Aqui está meu coração





## COMPONHA

Venha viajar  
Pelos caminhos da poesia  
Não preocupa com a trilha  
Nem pense na chegada  
Curta tão somente a magia  
De seguir nessa estrada  
Teremos tropeços  
Incompreensões dos ignorantes  
Mas até quem ignora o poeta  
Ama a poesia por um instante  
A emoção estampada na face  
Embragada pelo verso  
Redigida ou falada  
Digo e confesso  
Compensa irmos nessa via  
Pura de sentimento  
Sensibilidade e alegria  
Vamos a pé mesmo  
Para sentir o chão  
Cada espinho encontrado  
Servira de inspiração  
Cultivando a sensibilidade  
Vinda do coração  
O momento é agora  
Não postergue mais  
Componha e exponha  
Nada de ficar para trás  
Ressaltemos o amor  
Enquanto contemplamos o belo  
Escreveremos com fervor  
Sem parar de caminhar  
Exponha os sentimentos  
Povoados pela fantasia  
Vamos esparramar  
Nossa epopeia ao vento  
Ideias e utopia  
Voando no intento  
De chegar aos corações  
Dos leitores vorazes  
Revestidos de paixões  
Somente eles são capazes  
De abandonar-se as emoções



## ENGODO

Habitantes deste país  
Reacenderam o fogo  
Da esperança  
Continuam no logro  
Acreditando em embuste  
Palavras,  
Engodo  
Gente desesperada  
Confiam na solução  
À barriga roncando  
Precisando de pão  
O político ri para a foto  
Acabou a corrupção  
Queremos emprego  
Estamos sem recurso  
Diminua esses impostos  
Liquide esse urso  
Ansiamos solução  
Mude o discurso.



## FEMINICÍDIO

Choro por elas  
Que gritam seus direitos  
Cumprem seus deveres  
Só conhece desrespeito  
Choros pelas belas  
Objeto de prazer  
Acreditando ser amadas  
Desrespeitam seu próprio ser  
Violentam no corpo físico  
Chutes e palavrões  
Como conseguem resistir  
Tantas humilhações  
Choros pelas feias  
Quebradas de tanto apanhar  
Por um deturpado agressor  
Que ainda diz lhe amar  
Choro, choro muito  
Com tanta humilhação  
Gritam sem serem ouvidas  
Acabam no caixão  
Mães, irmãs e tias  
Vivendo um ciclo de violência  
Incapacitadas de fugir  
Para sua própria sobrevivência  
Habitam por ai  
Talvez perto donde moro  
É pelo feminicídio  
Que hoje eu choro



EDITORA & PAPELARIA  
ARTESANAL  
*Empório Inventivo*  
DESDE 2013 INVENTANDO

(16) 9.8156-6586  
Araraquara – São Paulo